

Rotinas Pedagógicas Escolares

Lingua Portuguesa

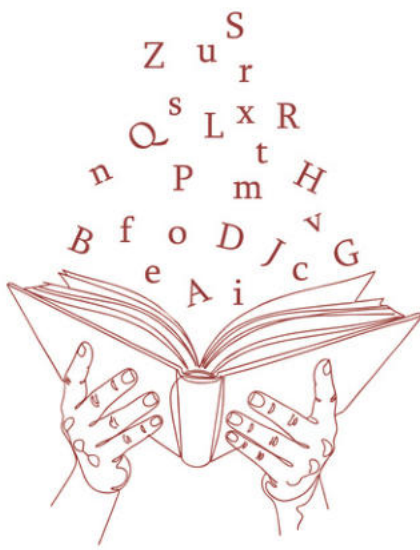


GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

8º
Ano

Primeiro
Trimestre

SEDU 2026



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**PEDRO
BANDEIRA**

“Quem sou eu?”

Eu às vezes não entendo!
As pessoas têm um jeito
de falar de todo mundo
que não deve ser direito.

Aí eu fico pensando
que isso não está bem.
As pessoas são quem são,
ou são o que elas têm?”.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Governador

JOSÉ RENATO CASAGRANDE

Secretário de Estado da Educação

VITOR AMORIM DE ANGELO

Subsecretária da Educação Básica e Profissional

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Gerente de Currículo da Educação Básica

ALEIDE CRISTINA DE CAMARGO

Subgerente de Desenvolvimento Curricular da Educação Básica

MARCOS VALÉRIO GUIMARÃES

Subgerente de Educação Ambiental

ALDETE MARIA XAVIER

2026

Coordenador-geral das Rotinas Pedagógicas Escolares

MARCOS VALÉRIO GUIMARÃES

Coordenadores do componente curricular

DANILO FERNANDES SAMPAIO DE SOUZA

FERNANDA MAIA LYRIO

MARIA EDUARDA SCARPAT VALENTIM

MARIANA DE CASTRO ATALLAH

Validadoras das Rotinas Pedagógicas Escolares

MONALISA DI PAULA SILVA DE ALBUQUERQUE

NALINI BRUM LIMA FERNANDES

VIVIANY DE PAULA GAMBARINI

ALANA RUBIA STEIN ROCHA

Professores bolsistas responsáveis pela elaboração das Rotinas Pedagógicas Escolares

5º ano EF

SANDRA MARÇAL DIAS TEBALDI

ANA PAULA NOVAES DA SILVA

9º ano EF

LETÍCIA XAVIER DE OLIVEIRA PINTOR

LETÍCIA LIMA DA SILVA NOGUEIRA

RAFAEL MASSENA

6º ano EF

RAIANE ROBERTA REINELL

ELIEL DOS ANJOS DOS SANTOS

1ª série EM

FABIENE ARRUDA DOS SANTOS NASCIMENTO

KEYNNY LINA DALA BERNARDINA DE PAULA

SABRINA WANZELER

7º ano EF

RAQUEL LYRA SILVA

LETICIA PINHEIRO DE OLIVEIRA

VINÍCIUS DELFINO SILVA

2ª série EM

ROSIANE PEREIRA GONÇALVES BOINA

DANIELA REBELLO PEREIRA SYLVESTRE

ELAINE MEIRELES EVANGELISTA

8º ano EF

ROBERTO CARLOS TETZNER ZUMACKE

MAGDA SIMONE TIRADENTES

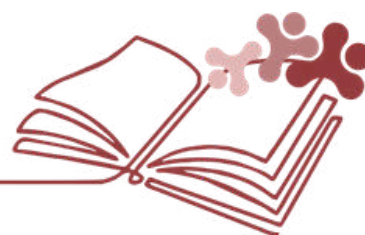
3ª série EM

MAIARA AURELINO INOCÊNCIO

ANNIE CAROLYNNE SOARES MENDES



SUMÁRIO



CAPÍTULO 1

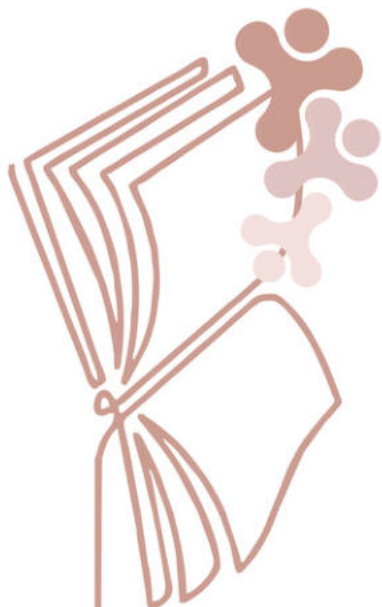
Podcast.....	07
ATIVIDADES.....	14
Reportagem.....	19
ATIVIDADES.....	24
Pontuação.....	29
ATIVIDADES.....	31

CAPÍTULO 2

Sujeito.....	43
ATIVIDADES.....	47
Predicado.....	51
ATIVIDADES.....	53
Infográfico.....	58
ATIVIDADES.....	64
Projetos Aventuras Literárias.....	71

IMPORTANTE:

AMA 1º TRIMESTRE: CAPÍTULO 1
AMA 2º TRIMESTRE: CAPÍTULOS 2 e 3
AMA 3º TRIMESTRE: CAPÍTULOS 4 e 5



Rotinas Pedagógicas Escolares

Lingua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

CAPÍTULO 1

- Podcast;
- Reportagem;
- Pontuação.



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**PEDRO
BANDEIRA**

“Quem sou eu?”

Eu às vezes não entendo!
As pessoas têm um jeito
De falar de todo mundo
Que não deve ser direito.

Aí eu fico pensando
Que isso não está bem.
As pessoas são quem são,
Ou são o que elas têm?”.

Contextualização



Olá, estudante!

No **capítulo 1**, você vai iniciar os estudos trabalhando três eixos importantes: **podcast**, **reportagem** e o **uso da pontuação**. O objetivo é desenvolver sua capacidade de interpretar e produzir textos orais e escritos, além de compreender como a pontuação orienta a leitura e influencia o sentido do que comunicamos.

Na primeira parte, vamos explorar o gênero *podcast*. Você vai aprender a identificar suas características, a distinguir fatos de opiniões, a reconhecer a tese de um texto e os argumentos usados para sustentá-la, além de perceber as diferentes estratégias de argumentação que tornam um discurso mais convincente. O *podcast* é um gênero cada vez mais presente no nosso dia a dia, usado tanto para informar quanto para debater ideias.

Na segunda parte, vamos estudar a reportagem, gênero jornalístico essencial para relatar acontecimentos de forma organizada e clara. Você vai aprender a diferenciar fatos de opiniões, a identificar a finalidade da reportagem, a distinguir informações principais das secundárias e a comparar como uma mesma informação pode ser tratada de modos diferentes, dependendo do contexto e do público. Essas habilidades vão ajudar você a se tornar um(a) leitor(a) crítico(a) e atento(a) às formas de circulação das informações.

Na terceira parte, vamos revisar e praticar o uso da pontuação. Estudaremos os sinais gráficos e suas funções na construção do texto, entendendo como eles ajudam a estruturar as ideias, organizar as informações e até alterar sentidos. Essa prática é fundamental para que sua comunicação escrita seja cada vez mais clara, expressiva e eficaz.

Esse capítulo reúne três dimensões: discursiva (*podcast* e reportagem), crítica (diferenciação entre fato e opinião, reconhecimento de teses e argumentos) e sintática (pontuação). Ao final, você terá desenvolvido competências para compreender melhor os textos que circulam no cotidiano, analisar informações com olhar crítico e produzir conteúdos mais organizados e expressivos.

Desejamos a todos(as) um excelente estudo!!



PODCAST



O **podcast** é um formato de conteúdo digital, geralmente em áudio, disponibilizado para *download* ou **streaming** pela internet. Ele é organizado em episódios, que podem ser transmitidos de forma contínua, como uma série. O termo "*podcast*" é uma junção de "*iPod*" (aparelho da *Apple*, utilizado para ouvir áudios) e "*broadcast*" (transmissão). Embora tenha surgido inicialmente para ser ouvido em dispositivos móveis, hoje pode ser acessado por diversos aparelhos, como computadores, *smartphones* e *tablets*.

Os *podcasts* abordam uma ampla gama de temas, como notícias, cultura, educação, entretenimento, entre outros. São produzidos por diferentes tipos de criadores de conteúdo, desde profissionais da mídia até amadores, e podem ter uma estrutura mais informal ou formal, dependendo do público-alvo e do propósito de quem os cria.



STREAMING

Streaming é a transmissão contínua de áudio ou vídeo pela internet, permitindo que o conteúdo seja consumido em tempo real, sem precisar ser baixado completamente. Exige uma boa conexão para uma reprodução sem interrupções.



Disponível em: <https://hotmart.com/pt-br/blog/como-criar-um-podcast>. Acesso em: 26 dez. 2024.

O *podcast* se caracteriza por ser um formato de conteúdo de áudio que pode ser acessado em qualquer momento e lugar, o que o torna altamente conveniente. Empresas e indivíduos têm investido cada vez mais na criação e distribuição de *podcasts* como uma estratégia para engajar audiências e expandir o alcance digital.



PODCAST
Como escrever e gravar

Um dos *podcasts* mais ouvidos no Brasil é o "**Mano a Mano**", apresentado por Mano Brown, rapper do grupo Racionais MC. Com formato de entrevistas, o *podcast* traz diversas personalidades e democratiza o debate. Disponível gratuitamente no *Spotify*, é acessível a todos.



Os *podcasts* têm várias características marcantes, como:

1

Formato de áudio: *Podcasts* são geralmente áudios, embora também possam incluir elementos de vídeo.

2

Episódicos: São divididos em episódios, com lançamentos regulares ou esporádicos.

3

Assinatura: Os ouvintes podem assinar os *podcasts* para receber atualizações automaticamente.

4

Acessibilidade: Podem ser acessados a qualquer momento, em diversas plataformas (como *Spotify*, *Apple Podcasts* etc.).

5

Variedade de temas: Abrangem uma ampla gama de assuntos, desde educação até entretenimento, política, cultura e muito mais.

6

Estilo informal: O tom de muitos *podcasts* é descontraído e informal, criando um ambiente mais íntimo e envolvente.

7

Duração flexível: Não há limites fixos para a duração de um episódio, podendo variar de minutos a horas.

Os *podcasts* como Gênero Discursivo

Modalidade Oral: O *podcast* se caracteriza pela oralidade, em que o discurso é produzido com base na fala. Isso cria uma sensação de proximidade entre o locutor e o ouvinte, que é uma característica forte desse gênero.

Produção e Consumo Assíncrono: O *podcast* é geralmente gravado e disponibilizado para o público de maneira assíncrona, ou seja, a gravação acontece em um momento e o consumo pode ocorrer a qualquer momento depois disso. Isso difere de outros tipos de mídia, como a televisão ou rádio ao vivo, tornando o *podcast* um gênero flexível e personalizável para o ouvinte.

Estilo e Tom Informal: Embora o *podcast* também possa ter formatos mais profissionais (como os produzidos por jornalistas ou grandes empresas), muitos *podcasts* têm um estilo informal, de conversa íntima. O tom de muitos *podcasts* é geralmente descontraído, proporcionando uma sensação de proximidade e naturalidade.

Interação com o Público: A maioria dos *podcasts* permite algum nível de interatividade com os ouvintes, seja por meio de comentários em plataformas de *streaming*, redes sociais ou até mesmo enviando perguntas e opiniões para serem discutidas durante o programa. Isso cria um *feedback* constante, que pode influenciar a dinâmica do conteúdo produzido.

Temática Diversificada: O *podcast* abrange uma ampla gama de temas e formatos, podendo ser educacional, informativo, entretenimento, debates, histórias pessoais e muito mais. Essa diversidade permite que o gênero se adapte a diferentes interesses, públicos e finalidades comunicativas.



CRIAÇÃO

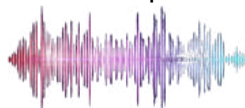
PODCAST

COMO ORGANIZAR O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO SEU PODCAST PODCAST CONVERSACIONAL

1. Definição de pauta e convidado(s)

O primeiro passo para criar um episódio no formato conversacional, geralmente, é estabelecer a **pauta do programa** e decidir quem será entrevistado(a) ou convidado(a) para a conversa. Esse processo inclui uma pesquisa detalhada sobre o tema e sobre a pessoa

que participará. Em algumas situações, pode ser útil realizar uma prévia da entrevista, uma conversa rápida para identificar os tópicos mais relevantes e garantir que o diálogo será interessante e produtivo.



2. Mapa do episódio ou roteiro de perguntas

Com a definição do tema e do(a) entrevistado(a)/convidado(a), o próximo passo é elaborar o **roteiro que orientará a gravação**, que pode incluir uma lista de perguntas ou tópicos a serem abordados. É importante ter um objetivo claro para o episódio, criando um fluxo coeso, com início,

desenvolvimento e conclusão. Como você pode iniciar a conversa de forma envolvente para capturar a atenção do(a) ouvinte? E qual seria um bom momento para encerrar o episódio? Caso o programa tenha quadros fixos, eles também devem ser incluídos no roteiro.

3. Gravação

Chegada a hora da gravação, os(as) participantes já devem ter uma boa ideia de qual vai ser o esquema e devem ter recebido todas as orientações técnicas (especialmente no caso de **gravações remotas**), mas é normal fazer ajustes ou desvios naquele roteiro que

você planejou – e isso pode até deixar o diálogo mais interessante. O que é necessário evitar a todo custo é que a conversa fique desorganizada, não chegue a lugar algum ou passe muito do tempo pré-estabelecido, complicando a edição.

SEIS PERGUNTAS PARA SABER SE UMA PAUTA TEM FUTURO

1- Tenho uma boa história ou apenas um tema? Certifique-se de que é uma história completa, com personagens, cenários e transformações, e não apenas um tema interessante.

2- Qual é a pergunta central do episódio? Defina uma pergunta que guiará o episódio, seja declarada ao público ou usada como base para a produção e roteiro.

3- Consigo imaginar um ótimo episódio? Visualize o episódio inteiro. Ele mantém o interesse até o fim ou só nos primeiros minutos?

4- Por que o(a) ouvinte vai dar play e ouvir até o fim? Identifique o que fisgará o público e como a história ou personagens irão conectá-los ao episódio.

5- O que o público vai sentir durante e depois do episódio? Mapeie as emoções que deseja provocar, como medo, alegria ou reflexão, e pense em como impactar o ouvinte.

6- Sobre o que esse episódio NÃO vai ser? Defina os limites do tema e quais abordagens ou caminhos você quer evitar.



4. Montagem e edição de som

ESTOU EXPORTANDO MEU PODCAST DO JEITO CERTO?

Volume: a padronização do volume é essencial para garantir uma experiência de áudio confortável. Para *podcasts*, o volume recomendado é de -16 LUFs para áudio estéreo e -19 LUFs para mono. LUFs é uma unidade que mede o volume percebido pelo ouvido humano, garantindo que o áudio tenha uma intensidade consistente em diferentes mídias. É sugerido editar o episódio em volumes mais baixos (entre -20 e -24 LUFs) e depois ajustá-lo para o padrão final.

Formato: o formato padrão para *podcasts* é o MP3, um arquivo de áudio comprimido que é mais leve que formatos de alta resolução como WAV ou FLAC. O MP3 é ideal, pois oferece boa qualidade de áudio e tamanhos de arquivo menores, facilitando o armazenamento e o uso de dados móveis.

Qualidade do MP3: o *bitrate*, que define a densidade de informações no arquivo, também influencia na qualidade do áudio. Para *podcasts*, o *bitrate* geralmente fica entre 128kbps e 192kbps, proporcionando boa qualidade sem comprometer o tamanho do arquivo. Quanto maior o *bitrate*, melhor a qualidade, mas o arquivo também fica maior.

Este é o momento de dar vida ao que foi planejado, ajustando o material gravado, fazendo cortes e ajustes, além de nivelar volumes, corrigir imperfeições e melhorar o áudio de forma geral. O foco aqui é eliminar partes que não ficaram boas ou que não seguem a pauta, garantindo que o episódio tenha um bom ritmo e seja envolvente para os(as) ouvintes.

Se isso não foi feito anteriormente, talvez seja

necessário que os(as) apresentadores(as) gravem uma introdução, um encerramento ou transições para o *podcast*. Também pode ser necessário reorganizar algumas partes, como as perguntas, para tornar o episódio mais interessante.

Finalmente, é hora de adicionar elementos sonoros ao *podcast*, como vinhetas, trilhas, áudios de arquivo e efeitos especiais.

5. Publicação e divulgação

Após revisar o episódio final e garantir que tudo está em ordem, chega o **momento de publicá-lo** com um título atrativo e uma descrição bem elaborada. A divulgação pode

envolver a criação de conteúdo para as **redes sociais**, produção de vídeos promocionais e outras estratégias para promover o episódio.

Funções e equipe de um *podcast* conversacional

Produtor(a): responsável pela pesquisa de pauta, agendamento das gravações com os(as) convidados(as), elaboração do roteiro, monitoramento da conversa e sugestões de cortes ou alterações durante a edição. Em resumo, o(a) produtor(a) cuida dos bastidores do *podcast*.

Apresentador(a): a voz e o rosto do programa. Ele/Ela é quem interage diretamente com os(as) ouvintes e grava as entrevistas ou conversas com os(as) convidados(as). Também deve estar bem preparado(a) em relação à pauta e ao roteiro para garantir que o episódio flua bem.

Editor(a) de som: a pessoa que trabalha na edição do áudio, sincronizando, cortando, ajustando e realizando os ajustes necessários para criar um produto final de boa qualidade.

As funções de produtor(a), apresentador(a) e editor(a) de som podem ser desempenhadas por diferentes pessoas ou por uma única pessoa, dependendo da equipe. Em *podcasts* com uma produção mais intensa, como os diários, é comum ter uma equipe maior, com vários produtores(as), técnicos(as) e editores(as) para gerenciar a grande quantidade de material.



COMO ORGANIZAR O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO SEU PODCAST

PODCAST NARRATIVO

1. Pesquisa e pauta

Na criação de um episódio com estilo narrativo ou documental, o primeiro passo é decidir qual história será abordada e identificar os elementos necessários para compor a narrativa. Certos tipos de *podcasts*, como aqueles que tratam de temas históricos ou investigam crimes, demandam uma pesquisa minuciosa em documentos oficiais e

materiais de imprensa, o que pode exigir um período extenso de preparação.

Durante essa etapa, é fundamental considerar possíveis entrevistados(as) ou personagens relevantes para a história. Também pode ser preciso organizar deslocamentos para gravações presenciais, dependendo do tema e da abordagem escolhida.

2. Mapa do episódio ou pré-roteiro

Depois de concluir o planejamento e a pesquisa preliminar, é essencial delinear o roteiro narrativo do episódio antes de iniciar as gravações. Isso ajuda a garantir que as entrevistas e captações em campo ocorram conforme o esperado. Uma forma prática de fazer isso é criar um esquema — seja em um documento ou com o uso de *post-its* — que inclua início, desenvolvimento e conclusão. Certifique-se de

planejar um gancho de abertura envolvente, um ponto de virada marcante e um encerramento impactante.

Embora o percurso narrativo possa (e deva) ser ajustado com base nos materiais coletados, esse planejamento inicial reduz o risco de, ao final do processo, perceber que as entrevistas não atingiram os objetivos esperados ou que o episódio perdeu o foco.

3. Gravações em campo e entrevistas

Chegou a hora de transformar o planejamento em ação: pegar o microfone, realizar as entrevistas — seja presencialmente ou *online* — e reunir todos os elementos necessários para compor a história. Durante esse processo, é útil fazer

anotações para registrar observações importantes e facilitar o gerenciamento dos áudios posteriormente. Em seguida, será necessário transcrever e organizar o material coletado, permitindo que o roteiro tome forma e a narrativa ganhe vida.

FUNÇÕES E EQUIPE DE UM PODCAST NARRATIVO

Produtor(a): No formato narrativo de *podcasts*, o(a) produtor(a) desempenha um papel central, realizando pesquisas, identificando personagens e organizando a logística para entrevistas e deslocamentos. Ele(Ela) também pode conduzir entrevistas ou gravações externas, transcrever e catalogar os áudios e, em alguns casos, contribuir para a criação do roteiro.

Roteirista: Responsável por transformar todo o material coletado em um roteiro coeso para o *podcast*, o(a) roteirista também pode colaborar na etapa de pesquisa junto à equipe de produção.

Apresentador(a): É a voz principal do *podcast*, responsável por gravar as narrações e, muitas vezes, realizar algumas ou todas as entrevistas. O(A) apresentador(a) é também a figura pública associada ao programa, conectando os(as) ouvintes à narrativa.

Editor(a) de som: Segue o roteiro para montar o episódio, integrando todos os elementos sonoros e refinando a edição final. Nos *podcasts* narrativos, especialmente os de estilo documental, a edição tende a ser mais detalhada e demorada em comparação aos *podcasts* conversacionais.

As funções podem variar conforme o contexto; O(A) produtor(a) frequentemente acumula tarefas como pesquisa, edição de áudio e participação no episódio junto ao(a) apresentador(a).



OUTROS PROFISSIONAIS OU FUNÇÕES QUE PODEM SER NECESSÁRIOS

Tanto em *podcasts* narrativos quanto conversacionais, podem surgir necessidades de funções adicionais que podem ser desempenhadas pela equipe interna ou por profissionais externos. Alguns exemplos incluem:

- Edição de roteiro: analisa o material e toma decisões editoriais.
- Diretor(a)/Produtor(a) executivo(a): coordena a visão geral e a produção.
- Pesquisador(a): realiza pesquisas profundas, como levantamento histórico e busca de documentos.
- Revisor(a)/checador(a): garante a precisão das informações no roteiro.
- Ilustrador(a)/*designer*: cria a identidade visual e ilustrações.
- Compositor(a): compõe trilhas sonoras originais.
- *Webdesigner*: cria *sites* para hospedar materiais extras e transcrições.
- Mixagem e finalização do áudio: ajusta os elementos sonoros para a versão final.
- Profissional de *marketing*: planeja estratégias de crescimento e gerencia anúncios.
- Gerenciamento de comunidades e redes sociais: cuida da divulgação e interação com ouvintes.
- Financeiro: gerencia custos, pagamentos e responsabilidades fiscais.

4. Roteiro

Com todo o material em mãos, É natural que o roteiro passe junto às pesquisas acumuladas por diversas versões e revisões. desde o início, é hora de usar a escrita para ligar as informações e dar forma ao percurso da história. O mapa planejado anteriormente serve como uma ótima referência, embora ajustes possam ter ocorrido ao longo do caminho.

O essencial é assegurar que a narrativa seja coesa, envolvente e fácil de entender, além de manter um bom ritmo capaz de prender a atenção dos(as) ouvintes do início ao fim.

5. Gravação da narração

Em um *podcast* narrativo, o(a) preparado, seja em um apresentador(a) é responsável estúdio ou em casa. por gravar o roteiro

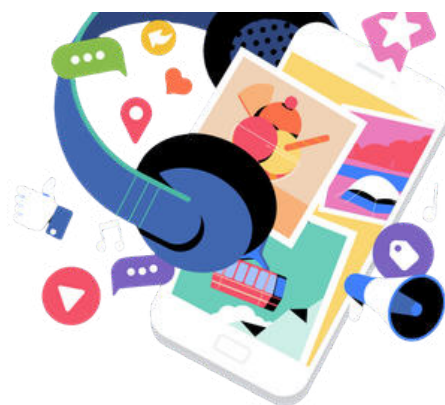
6. Montagem e edição de som

Nesta fase, a narração, as entrevistas e as gravações externas são integradas, criando uma conexão com trilhas sonoras, paisagens, áudios de arquivo e efeitos sonoros. Também ocorre um processo de aprimoramento do áudio, corrigindo falhas e ajustando cortes, transições e volumes.

Nos *podcasts* narrativos, a atenção ao ritmo da história é ainda mais rigorosa. Cada silêncio, respiração e entrada e saída de música tem um papel significativo. Alguns programas adotam uma abordagem mais simples, enquanto outros optam por paisagens sonoras mais complexas, com várias camadas de áudio.

7. Publicação e divulgação

Neste estágio, o processo é semelhante ao dos *podcasts* conversacionais: é necessário criar um título chamativo e uma descrição envolvente, além de investir em estratégias de divulgação para garantir que o episódio chegue ao público desejado.





EF08C11 Avaliar a precisão, relevância, adequação, abrangência e vieses que ocorrem em fontes de informação eletrônica.



Quando você escuta um *podcast*, está recebendo informações produzidas por alguém, e toda informação tem uma intenção e um ponto de vista.

Essa habilidade propõe que você aprenda a avaliar criticamente essas fontes, observando:

Precisão: o conteúdo traz dados corretos e verificáveis?

Relevância: a informação é realmente importante para o tema?

Adequação: a linguagem e o formato são apropriados ao público?

Abrangência: a notícia mostra diferentes lados da situação ou apenas um?

Vieses: há opiniões disfarçadas de fatos? Existe manipulação de ideias?

Essa análise ajuda a desenvolver o olhar crítico diante do que circula nas redes e a se tornar um(a) consumidor(a) consciente de informação.

Atividade: Produção e análise de um *podcast*

Escuta ativa:

O(a) professor(a) apresenta dois episódios de *podcast* sobre o mesmo tema (por exemplo, “uso de redes sociais por adolescentes”), de canais diferentes: um jornalístico e outro de opinião.

Análise em grupo:

Quem produziu o conteúdo?

Que tipo de linguagem foi usada?

Há dados, fontes, especialistas citados?

Há opiniões pessoais?

As informações são confiáveis e equilibradas?

Após ouvir os *podcasts* produzidos, a turma discute:

Como saber se uma fonte é confiável? O que faz uma informação ser relevante?



Atividades



Leia o texto* abaixo:

Episódio 01: A grande aposta

[...]

<<<<< som de TV ligando >>>>>

Voz 3: *E atenção, uma notícia que acaba de chegar. Um incêndio de grandes proporções está destruindo neste momento o Museu Nacional no Rio de Janeiro.*

<<<<< som de troca de canal na TV >>>>>

Voz 4: *Olha, a cena é muito triste. A gente vê daqui todo o museu sendo destruído pelo fogo. Esse incêndio começou por volta de umas sete e meia da noite. Segundo a assessoria...*

<<<<< som ambiente, som de passos >>>>>

[...]

Tiago Rogero: Este palácio aqui não foi construído para ser a residência oficial do Dom João VI. Já existia um prédio aqui. Tinha sido construído por um comerciante bem rico, o Elias Antônio Lopes. Daí, quando a família real portuguesa veio para o Brasil, em 1808, era disparada a melhor mansão do rio. E o Elias doou a casa e toda a Quinta da Boa Vista para o Dom João VI morar com a família. Bonzinho ele.

Mas quando é que o Elias, um comerciante, juntou tanto dinheiro assim para poder não só construir a melhor mansão do rio, mas também para poder se dar ao luxo de doar ela, de abrir mão dela? É que ele não era qualquer comerciante. Ele trabalhava com o bem mais valioso daquela época. Não era café, não era açúcar, não era ouro, não era diamante.

O Elias era traficante de gente. O Elias Antônio Lopes mandava um navio lá na costa do continente africano, embarcava um monte de gente acorrentada, homens, mulheres, crianças, colocava todo mundo no porão desse navio por semanas até meses de viagem e trazia para vender por aqui. E a família real aceitou essa doação. Não se constrangeu nem um pouco de aceitar esse presente.

[...]

Continua na próxima página

*Os textos utilizados nas atividades são transcrições de áudios e, por isso, não foram editados, podendo apresentar incorreções na pontuação, expressões coloquiais, entre outras situações específicas do texto falado.



Continuação:

30 **Thiago Campos Pessoa:** É muito interessante, porque o Brasil ele nasce como um país de fato, como um Estado Nação, atrelado ao tráfico de africanos porque esses agentes do tráfico eles estão diretamente envolvidos e de maneira até bastante contundente na própria construção do Estado Nação. De modo que a própria moradia do Imperador, ela tinha uma relação direta com o tráfico, e isso por si só é bastante emblemático.

35 **Tiago Rogero:** Este é o Thiago Campos Pessoa, historiador e professor. Ele é autor de um livro que vai ser central pra gente no próximo episódio, mas por enquanto ele tá explicando o que que era um traficante de escravos naquela época. Desde o fim do século XVIII, o Rio já era a província mais rica do Brasil. E essa riqueza vinha do tráfico. E algo pra se ter em mente é que o tráfico não era um negócio de uma pessoa só. Uma história de um só vilão. Era uma cadeia produtiva.

40 **Thiago Campos Pessoa:** Era uma operação bastante complexa, tanto em termos operacionais, como em termos logísticos, econômicos, financeiros... Então, quando a gente pensa no traficante de escravos, a gente tem que pensar numa cadeia de atores e de mercadorias e de agências que vão para muito além do próprio controle desse traficante de escravos. Dificilmente era feito por uma pessoa só.

45 **Tiago Rogero:** Embora ainda fosse legal, o tráfico já começava a ser questionado. No Período Colonial, a palavra tráfico tinha mais um sentido de...

50 **Thiago Campos Pessoa:** ...comércio e movimento. Acontece que na virada no século XVIII para o século XIX, né, à medida que o abolicionismo, que se inicia na Inglaterra, a ideia de ser traficante de escravos ela começa a mudar um pouco, sobretudo por conta dessa condenação moral e política advinda desse amplo movimento que se inicia na Inglaterra e se espalha pelo Ocidente.[...]

PROJETO QUERINO: a grande aposta. Entrevistado: Thiago Campos Pessoa. Entrevistador: Tiago Rogero. [S. l.]: Projeto Querino, 2020. Podcast. Disponível em: <https://projetoquerino.com.br/podcast-item/a-grade-aposta/>. Acesso em: 26 dez. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Para ouvir o episódio na íntegra, acesse <https://projetoquerino.com.br/podcast-item/a-grade-aposta/> ou aponte sua câmera para o QR Code.





ATIVIDADE 1

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

Explique qual é o gênero do texto em áudio, apresentando os elementos que justificam sua escolha e explicando por que ele não se encaixa nos outros gêneros possíveis, como audiolivro, anúncio publicitário ou música.

ATIVIDADE 2

D038_P Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Qual trecho desse texto há uma opinião?

- A) “Um incêndio de grandes proporções está destruindo neste momento o Museu Nacional no Rio de Janeiro.” (linhas 2-3)
- B) “Esse incêndio começou por volta de umas sete e meia da noite.” (linha 6)
- C) “Olha, a cena é muito triste. A gente vê daqui todo o museu sendo destruído pelo fogo.” (linha 5-6)
- D) “O Elias Antônio Lopes mandava um navio lá na costa do continente africano”. (linhas 20-21)

ATIVIDADE 3

D055_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

No texto, o historiador Thiago Campos Pessoa defende a ideia de que o tráfico de africanos esteve diretamente ligado à construção do Estado Nação brasileiro. Qual dos argumentos abaixo foi utilizado para sustentar essa ideia?

- A) O incêndio no Museu Nacional destruiu parte importante da história brasileira.
- B) O tráfico de escravos era uma operação complexa, que envolvia aspectos logísticos, econômicos e financeiros, e não era realizado por uma pessoa só.
- C) A palavra tráfico, no período colonial, tinha o sentido de “comércio e movimento”.
- D) O comerciante Elias Antônio Lopes doou sua mansão para a família real morar, em 1808.

ATIVIDADE 4

D060_P Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.

A estratégia argumentativa utilizada pelo historiador Thiago Campos Pessoa para defender a tese de que o tráfico de africanos estava diretamente ligado à construção do Estado Nação brasileiro é:

- A) apresentação de dados numéricos.
- B) a exposição de exemplos do cotidiano.
- C) o uso de depoimentos de pessoas escravizadas.
- D) a explicação histórica sobre a complexidade da operação do tráfico.



Leia o texto abaixo

Episódio #4 Emicida entrevista Ailton Krenak

[...] **Emicida:** Uma canção da madrugada, uma canção de quando você levanta cedo e o sol ainda não levantou, você acaba surpreendendo o sol, sabe? E fiquei pensando muito que esse tipo de relação é algo que a gente vai perdendo com o tempo, sabe? principalmente nessa vida urbana que a gente leva, num lugar como São Paulo. Eu moro no lugar que ele é cheio de sabiá laranjeira e o sabiá-laranjeira lá ele canta quatro horas da manhã, que nem essas pessoas da cantiga. E aí fui dar uma lida, eu vi um cara falando que o sabiá laranjeira, o certo dele é cantar no meio do dia, mas num lugar como São Paulo ele não pode cantar no meio do dia, que tem o barulho do carro, barulho do caminhão, o barulho do avião, barulho de helicóptero, barulho das pessoas, então ele tem que cantar quatro horas da manhã e rezar para que a namorada dele escute.

Ailton Krenak: Acordar antes do sol despertar, antes do sol, ou chamar o sol, chamar a lua, são mesmo modos de viver na terra que estão diminuindo a possibilidade de ser uma experiência de comunidades humanas. Talvez ele possa continuar sendo experiência de um ou outro indivíduo, porque esse indivíduo, essa pessoa, escolheu reter uma poética de existência, que ele não trocou isso por dinheiro, não trocou por mercadoria, quer dizer ele não negociou a experiência de estar vivo e de estar experimentando magia, né?, experimentando magia. Escutando estrela, vendo estrela, lendo estrela, escutando uma montanha. Eu fiquei muito feliz com o fato de eu ter incluído num dos meus textos a antiga amizade que os krenak tem com uma montanha, Takukrak, de frente da nossa aldeia tem um rio, no outro lado do rio tem a Takukrak aí eu eu abri essa história, que para nós é nossa convivência, e ela causou uma admiração tão grande nas pessoas que viram, como essa canção que você lembrou que ficou perdida na história né? E um menino lá do Rio de Janeiro me mandou depois, me achou, me mandou notícia, dizendo : "cara, você me fez olhar as montanhas que tem aqui na minha cidade, eu moro aqui, eu tô na Gávea e eu nunca tinha sentido que eu podia, em algum horário, seja de madrugada ou durante o dia, olhar a montanha, escolher o lugar onde eu quero conversar com essa montanha e você me devolveu a montanha". Cara, me deu uma alegria tão grande devolver a montanha para um um rapaz que nasceu, ele falou: "eu nasci aqui e nunca me toquei que eu podia me relacionar com essa paisagem de uma maneira viva, porque eu achava que isso aqui não tinha nada para me dizer, quando você me falou aquilo, cara, para mim, é como se você tivesse me dado um passe livre para eu conversar com essas montanhas aqui e para começar a entender qual que é a dela".

CHAMAÊ: Episódio #4 Emicida entrevista Ailton Krenak. Entrevistado: Ailton Krenak. Entrevistador: Emicida. [S. l.]: Chamaê, 24 ago. 2022. Podcast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nBYMr0Y1ITk&t=262s>. Acesso em: 28 dez. 2024. Fragmento.

Para ouvir o episódio na íntegra, acesse <https://www.youtube.com/watch?v=nBYMr0Y1ITk&t=262s> ou aponte sua câmera para o QR Code.





ATIVIDADE 5

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Explique, com suas palavras, qual o objetivo de um *podcast*, levando em conta o texto acima:

ATIVIDADE 6

D032_P Identificar a tese de um texto.

A ideia defendida pelo Ailton Krenak é que

- A) o canto do sabiá-laranjeira em São Paulo acontece por causa da poluição sonora da cidade.
- B) os modos de viver ligados à natureza, como acordar antes do sol ou se relacionar com montanhas e estrelas, estão sendo perdidos, mas ainda podem ser preservados por quem escolhe uma “poética de existência”.
- C) as pessoas que moram em cidades grandes não percebem que há montanhas e paisagens ao seu redor.
- D) o sabiá-laranjeira canta de madrugada para ser ouvido pela sua companheira.

ATIVIDADE 7

D055_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

No trecho, Ailton Krenak defende a tese de que os modos de viver ligados à natureza e à experiência poética de existência estão sendo esquecidos, mas ainda podem ser recuperados, utilizando como argumento:

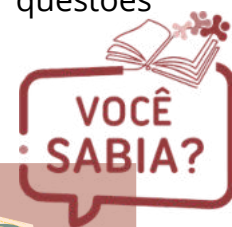
- A) Um jovem do Rio de Janeiro afirmou que, depois de ouvir a fala de Krenak, passou a olhar as montanhas de sua cidade de outra forma, sentindo que podia se relacionar com elas.
- B) O canto do sabiá-laranjeira acontece de madrugada em São Paulo por causa do barulho da cidade.
- C) A família de Krenak sempre teve uma antiga amizade com a montanha Takukrak, perto da aldeia onde vivem.
- D) Em São Paulo, o sabiá-laranjeira canta às quatro horas da manhã para que sua companheira consiga escutá-lo.



Reportagem

A reportagem é um gênero jornalístico que busca informar sobre temas relevantes para a sociedade de maneira detalhada e aprofundada. Ela pode ser encontrada em diferentes meios de comunicação, como jornais, revistas (físicos ou digitais), *sites* na internet e emissoras de televisão. Os temas abordados são amplos, abrangendo áreas como política, ciência, meio ambiente, economia e questões sociais.

Embora tenha semelhanças com a notícia, a reportagem se diferencia por seu caráter mais extenso e analítico. Enquanto a notícia se limita a apresentar fatos de forma breve e objetiva, a reportagem explora o assunto com maior profundidade, utilizando pesquisas, dados estatísticos e depoimentos, podendo incluir a visão do autor sobre o tema.



NOTÍCIA

A notícia é um texto jornalístico que faz parte do nosso dia a dia, e aparece em vários meios de comunicação, como jornais, revistas, TV, rádio e internet.

Ela serve para informar sobre algo atual ou um fato real, contando o que aconteceu de maneira **OBJETIVA**.

Sua estrutura é flexível, mas geralmente inclui elementos como título, subtítulo (linha fina), lide e corpo do texto, que deve conter informações fundamentadas e confiáveis. A linguagem utilizada é objetiva e explícita, respeitando a norma-padrão da língua, e a reportagem, geralmente, é assinada pelo autor.

Além do texto verbal, a reportagem escrita costuma incluir elementos visuais, como fotos, ilustrações, gráficos e infográficos, tornando a leitura mais dinâmica e atraente. Esses recursos ajudam a despertar o interesse do público e a enriquecer a compreensão do conteúdo.



TIPOS DE REPORTAGEM:

Expositiva: Apenas relata os fatos, sem emitir opinião.

Interpretativa: Analisa os fatos, buscando explicar o que está por trás deles.

Opinativa: Combina a informação com a opinião do repórter sobre o assunto, com base em sua análise dos fatos.

“

ESTRUTURA:

Título ou manchete: Chama a atenção do leitor e indica o tema da reportagem.

Linha fina: consiste em uma frase breve que resume o conteúdo da reportagem, funcionando como um subtítulo. Não deve ser confundida com as legendas das imagens.

Lead (ou lide): Introdução que apresenta os pontos principais do fato. Deve ser objetiva e responder às perguntas: Quem? O quê? Onde? Quando? Como? Por quê?

Corpo do texto: A parte mais detalhada, que explica o contexto do fato, traz depoimentos, análises, dados e outros elementos que ajudam a entender a notícia com mais profundidade.

Observe um fragmento de reportagem feita sobre um trabalho de Fernanda Montenegro no cinema internacional:

“

Na hora em que o diretor de filmes como Quatro casamentos e um funeral, O sorriso de Monalisa e Harry Potter e o cálice de fogo telefonou chamando-a para sua adaptação cinematográfica do livro O amor nos tempos do cólera, de Gabriel García Márquez, ela lhe perguntou: – Por que não uma colombiana?

Newell insistiu: – Eu quero seus olhos. Venha para cá fazer o filme comigo.

O Globo, 22 dez. 2007.

Para que a informação seja a mais completa e objetiva possível, o jornalista deve elaborar uma investigação exaustiva, durante a qual procurará resumir dados e testemunhos de outras pessoas. Na reportagem, costumam-se integrar várias formas discursivas, em especial a descrição, a narração e a entrevista.



Fernanda Montenegro (Foto: Divulgação/Leila Fugii)



Características DA REPORTAGEM

Objetivo principal: Informar de maneira detalhada sobre um acontecimento, com base em fatos e dados verificados.

A reportagem fornece informações aprofundadas, permitindo que o leitor forme uma opinião bem fundamentada sobre o tema abordado. Entre suas principais características estão:

Uso de múltiplas linguagens: combina elementos verbais, visuais e, em alguns casos, orais.

Incorporação de dados e relatos: utiliza pesquisas, depoimentos e relatos para enriquecer o conteúdo.

Recursos visuais: inclui fotografias, gráficos, infográficos e caixas informativas para complementar o texto.

Polifonia: apresenta diferentes perspectivas, integrando depoimentos diretos e indiretos.

Veículos de publicação: pode ser veiculada em jornais, revistas, sites, televisão e outros meios de comunicação.

Linguagem: segue a norma-padrão e facilita o entendimento do leitor.

Credibilidade assegurada: os textos são assinados pelo autor.

Trabalho colaborativo: envolve repórteres, editores, ilustradores e outros profissionais na produção.

Estrutura organizada: composta por título, subtítulo, lide, corpo do texto e elementos como “olhos” para destacar informações importantes.

Foco e extensão: mais longa que a notícia, aprofunda o tema e pode incluir a visão do autor.

Base em fontes confiáveis: fundamenta-se em pesquisas e informações verificadas, garantindo a veracidade do conteúdo.

TOME CUIDADO



Fake news são informações falsas espalhadas como verdade, com o objetivo de enganar ou manipular. É importante sempre verificar as fontes antes de acreditar ou compartilhar.

As *fake news* são cada vez mais comuns nas redes sociais, causando desinformação, preconceito e riscos à segurança pública. Para identificá-las, verifique a fonte, leia além da manchete, cheque a data, consulte sites confiáveis e analise a linguagem. Caso identifique uma, não compartilhe, alerte quem divulgou e denuncie. Adotar uma postura crítica ajuda a combater a desinformação e promover um ambiente mais confiável.

A reportagem pode ser apresentada em formato de áudio e/ou vídeo, além do formato escrito tradicional. Em mídias como rádio, televisão e plataformas digitais, é comum encontrar reportagens em áudio, vídeo ou ambas as formas combinadas, utilizando recursos como entrevistas, imagens, sons ambientes e narração. Esses elementos ajudam a enriquecer a narrativa e tornam a reportagem mais acessível e dinâmica para diferentes públicos.



COMO ELABORAR UMA REPORTAGEM?

A reportagem é um gênero textual do campo jornalístico que aprofunda temas de interesse geral, podendo tratar de pessoas, lugares ou acontecimentos específicos. Diferentemente da notícia, a reportagem vai além de relatar fatos; ela explora as causas, os efeitos e os contextos dos eventos, muitas vezes ocupando páginas inteiras de jornais ou revistas.

ESTRUTURA DA REPORTAGEM:

Manchete: Frases curtas e impactantes, com destaque visual para atrair a atenção do leitor e despertar curiosidade sobre o conteúdo.

Título Auxiliar: Complementa a manchete, fornecendo mais informações ou ampliando o interesse pelo tema abordado.

Lide: O parágrafo inicial resume os pontos principais da reportagem, respondendo às perguntas essenciais: o quê, quem, quando, onde, como e por quê.

Corpo do Texto: Desenvolve o tema em profundidade, detalhando informações relevantes, análises, dados e contexto.

Diferencial da Reportagem: Ela não se limita a apresentar fatos, mas oferece uma visão ampliada, incluindo depoimentos, estatísticas e explicações detalhadas que ajudam o leitor a compreender a totalidade do tema abordado.

Veja a estrutura aplicada no exemplo abaixo para visualizar como esses elementos se integram na prática.

França reconhece pela primeira vez uso de tortura na Guerra de Argélia

Emmanuel Macron determina ainda a abertura dos arquivos sobre desaparecidos no conflito

O governo da França reconheceu pela primeira vez nesta quinta-feira (13) que agentes das Forças Armadas do país torturaram militantes do movimento independentista durante a Guerra da Argélia (1954-1962).

Em comunicado, a Presidência escreve que "a morte [do matemático pró-secessão Maurice Audin, em 1957] foi tornada possível por um sistema legalmente constituído de detenções, [...] que contribuiu para desaparecimentos e permitiu a tortura para fins políticos".

Trecho de reportagem retirado do jornal Folha de São Paulo.

A boa reportagem traz diferentes perspectivas do fato tratado para que, diante da informação dada, o leitor tire suas próprias conclusões. Às vezes, quando o tema é polêmico, entrevistam-se diferentes especialistas no assunto que dão opiniões divergentes e complementares.

Para fazer uma boa reportagem, o repórter deve levar em conta as seguintes normas:

- Os fatos devem ser apresentados com precisão e imparcialidade, evitando qualquer inclusão de opiniões pessoais.
- É essencial relatar os acontecimentos de forma clara, o que exige um conhecimento aprofundado sobre o tema. Por isso, toda reportagem deve ser precedida de uma pesquisa minuciosa.
- A linguagem utilizada deve ser exata, com vocabulário adequado e de fácil compreensão. No entanto, caso o assunto exija, é apropriado empregar termos técnicos ou específicos, como "órbita" ou "cabine pressurizada" em uma reportagem sobre astronautas.



- A abordagem deve ser inovadora e trazer um ponto de vista único, permitindo ao jornalista oferecer aos leitores uma perspectiva diferente ou explorar aspectos pouco conhecidos do tema.
- O texto deve começar de maneira envolvente e se desenvolver de forma interessante, mantendo a atenção do leitor ao longo de toda a leitura.

ETAPAS DA REPORTAGEM

As etapas da reportagem são: pauta, apuração, redação e edição. Conforme indicação da pauta, o repórter inicia a investigação dos fatos ou assuntos, chamada no meio jornalístico de apuração.

A partir dos dados e depoimentos recolhidos, ele desenvolve uma redação, que apresenta a visão que tem do tema abordado. Depois dessa etapa, a reportagem é ainda editada, para atingir a forma ideal de apresentação ao público, segundo o padrão do veículo de comunicação.

COMO ELABORAR UMA REPORTAGEM ESCRITA: 7 PASSOS SIMPLES

Siga estas etapas básicas para produzir uma reportagem bem estruturada e informativa:

- 1. Escolha um tema relevante:** Selecione um tema que desperte interesse no seu público e tenha importância social;
- 2. Pesquise e reúna informações:** Colete dados de fontes confiáveis, incluindo entrevistas, estatísticas e imagens. Verifique a precisão de todas as informações antes de utilizá-las;
- 3. Organize o conteúdo:** Identifique as informações mais relevantes e organize-as de maneira lógica e atraente. Apresente os pontos principais logo no início para captar a atenção do leitor.

4. Escreva com clareza: Utilize uma linguagem formal, mas acessível ao público-alvo. Evite parágrafos extensos e certifique-se de responder às questões do lide (O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?). De acordo com o Manual de Redação da Folha de São Paulo, se o lide estiver confuso, isso pode comprometer o desenvolvimento do texto e a compreensão do leitor. Nesse caso, é melhor reestruturá-lo.

5. Apresente diferentes perspectivas: Amplie a visão sobre o tema ao incluir opiniões e pontos de vista variados. Isso enriquecerá sua reportagem.

6. Crie um título atraente: Desenvolva um título que seja chamativo e reflita com precisão o conteúdo da reportagem, despertando a curiosidade do leitor.

7. Revise e publique: Revise cuidadosamente o texto para corrigir erros e aperfeiçoar a estrutura. Verifique se as imagens e recursos visuais complementam a mensagem e estão bem distribuídos na página, sem serem apenas decorativos.

O QUE EVITAR AO PRODUZIR UMA REPORTAGEM JORNALÍSTICA:

- Escolher temas sem relevância para o público;
- Não observar e analisar o contexto ao seu redor;
- Fazer pesquisas superficiais sobre o tema;
- Deixar de identificar e entender o público-alvo;
- Negligenciar entrevistas e depoimentos essenciais;
- Redigir o texto como se fosse uma simples notícia;
- Não planejar o formato adequado para a reportagem.

Atividades



Leia os textos abaixo:

TEXTO 1

Aumento de transtornos alimentares entre os jovens pode ser considerado alarmante

Segundo Jônatas de Oliveira, os transtornos alimentares são, em muitos casos, uma forma de negação de si mesmo feita pelo indivíduo

Segundo uma pesquisa realizada na Espanha, cerca de uma em cada cinco crianças entre 6 e 18 anos apresenta algum tipo de desordem alimentar que, se não tratada corretamente, pode se tornar um transtorno alimentar, como anorexia, bulimia e compulsão alimentar. O mesmo estudo demonstrou que esse comportamento costuma ser mais comum entre as meninas — cerca de 30% delas apresentam a desordem, enquanto isso, o número cai para 17% quando falamos dos meninos.

No território nacional, os dados também são alarmantes, cerca de 10 milhões de pessoas apresentam algum tipo de transtorno alimentar. Jônatas de Oliveira, pesquisador em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP, comenta que os transtornos podem ser originados a partir de diferentes fatores e o tratamento para eles requer um cuidado específico para cada paciente. [...]

Fonte: <https://jornal.usp.br/>

TEXTO 2

Os 17 sinais de distúrbios alimentares em jovens a que pais e cuidadores devem estar atentos

Cerca de 1 a cada 5 jovens entre 6 e 18 anos sofre com um transtorno como anorexia nervosa, bulimia nervosa ou compulsão alimentar

No ano passado, uma revisão de 32 estudos publicada na revista científica JAMA Pediatrics mostrou que 1 a cada 5 jovens de 6 a 18 anos (22,4%) sofre com algum distúrbio alimentar – anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno da compulsão alimentar periódica e transtorno alimentar sem outra especificação. Entre as meninas, esse percentual era ainda mais alto (30%), quase um terço.

“Essa alta proporção encontrada é preocupante e exige uma ação urgente para tentar enfrentar essa situação. Em 2019, 14 milhões de pessoas tiveram transtornos alimentares, incluindo quase 3 milhões de crianças e adolescentes. Os comportamentos relacionados aos transtornos alimentares podem levar a maior risco ou dano à saúde, sofrimento significativo ou comprometimento significativo do funcionamento”, escreveram os responsáveis no estudo. [...]

Fonte: <https://oglobo.globo.com/>



ATIVIDADE 1

D019_P Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Os textos 1 e 2 têm em comum o fato de

- A) explorarem a questão dos transtornos alimentares exclusivamente no contexto nacional.
- B) utilizarem dados estatísticos para discutir os transtornos alimentares, destacando a importância de ações para enfrentar o problema.
- C) destacarem as possíveis consequências dos transtornos alimentares apenas no âmbito psicológico, sem discutir outros impactos.
- D) buscarem sensibilizar o leitor exclusivamente por meio do apelo emocional.

Observe a capa da revista e leia o trecho de reportagem:



Fonte: <https://www.flickr.com>

[...] O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Kofi Annan, já afirmou que o atual estilo de vida, altamente consumista, é o maior responsável pelo esgotamento de recursos naturais do planeta. E os números são assustadores. De acordo com o geógrafo Carlos Walter Porto-Gonçalves, seriam necessários cinco planetas para oferecer a todos os habitantes da Terra o mesmo padrão de consumo dos moradores de países ricos [...].

Disponível em:
<https://www.camara.leg.br/radio/programas/273998-especial-consumo-4-quando-o-consumo-vira-um-problema-05-53/>. Acesso em 17 jan. 2025.

ATIVIDADE 2

D019_P Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

A chamada da capa da revista e o trecho da reportagem têm em comum o fato de

- A) criticarem o comportamento humano em relação ao consumo desenfreado e suas consequências para o planeta.
- B) apontarem a falta de alimento e o quanto a fome tem aumentado no planeta.
- C) falarem sobre o consumo excessivo de alimentos, que é a única causa da degradação ambiental.
- D) mostrarem o quanto os maus hábitos alimentares têm prejudicado os seres humanos.



Leia o texto abaixo:

Idosa de 69 anos começa a estudar e diz que vai fazer faculdade

Aos 69 anos, a aposentada Maria Alice Gomes é um exemplo de determinação e garra: começou a estudar e vai fazer faculdade. Detalhe: apenas recentemente deixou a estatística dos analfabetos, agora já sabe ler e escrever. Mas quer muito mais.

Moradora de São José dos Campos, em São Paulo, Maria Alice, que é da Paraíba, sempre sonhou em ser professora. Mas as dificuldades da vida a fizeram abandonar a escola ainda criança.

A vida seguiu o curso natural: Maria Alice casou, divorciou e agora resolveu olhar para si e para seus sonhos. “Não tem idade pra aprender a ler e escrever, só basta querer. Diga pra você mesmo: ‘eu quero, eu posso e eu consigo’. E com respeito, carinho e humildade, com todos os nossos professores, chegamos muito longe”, disse. [...]

Disponível em: <https://www.sonoticiaboa.com.br/2024/11/19/idosas-69-anos-comeca-estudar-diz-vai-fazer-faculdade>. Acesso em 17 jan. 2025.

ATIVIDADE 3

D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.

Entende-se desse texto que Maria Alice

- A) acredita que as dificuldades da vida a impedirão de alcançar seu sonho.
- B) desistiu de continuar estudando, depois que aprendeu a ler e escrever.
- C) teve seu sonho interrompido por fatores externos, mas ela ainda acredita ser possível realizá-lo.
- D) admite que apenas os jovens conseguem alcançar grandes conquistas.

ATIVIDADE 4

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

Esse texto é

- A) uma crônica.
- B) uma notícia.
- C) um memorial.
- D) um poema.



Leia o texto abaixo:

MAIS DA METADE DOS ALUNOS DA REDE ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO TEM NOTA ACIMA DE 600 NA REDAÇÃO DO ENEM 2023

Mais da metade dos estudantes das escolas públicas estaduais do Espírito Santo tiveram, pelo segundo ano consecutivo, nota superior a 600 pontos na redação do Enem 2023. E, pela primeira vez, a média 603,87 ficou acima dos 600 pontos. De acordo com os microdados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a média nacional entre os alunos das escolas estaduais foi de 572,01.

Nesse sentido, o uso da Inteligência Artificial fomentou o trabalho desenvolvido pelas equipes escolares, resultando no bom desempenho deles na avaliação do ano passado. Outro ponto que chama atenção na evolução de desempenho no Estado é o aumento da proporção de alunos na faixa mais alta de notas: 16,78%, número que supera a proporção das duas faixas mais baixas somadas. Vale lembrar que o INEP divulgou, no início do ano, que quatro estudantes de escolas públicas tiraram nota mil na redação do ENEM de 2023. De acordo com os microdados, apenas um deles, uma estudante do Espírito Santo, estudou em escola estadual regular.

Analisando a evolução do desempenho desde 2020, é possível observar um progresso significativo nas faixas de nota acima de 600 pontos. Em 2023, o Espírito Santo alcançou a mais alta porcentagem de estudantes com notas entre 800 e 900 pontos, bem como acima de 900 pontos, em comparação com os anos anteriores. [...]

Fonte: <https://seg.es.gov.br/>

ATIVIDADE 5

D032_P Identificar a tese de um texto

Qual é a tese do texto?

ATIVIDADE 6

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Qual é a finalidade desse texto?



Leia os textos.

TEXTO 1

Boicote à carne brasileira trará consequências diplomáticas para Brasil e França, diz senador à CNN.

O boicote anunciado pelo CEO do Carrefour à carne bovina brasileira está causando atritos diplomáticos entre Brasil e França, segundo o senador Nelsinho Trad (PSD).

A decisão da rede francesa de supermercados levou frigoríficos brasileiros a interromperem o fornecimento de carne à empresa na quinta-feira (21).

Em entrevista ao CNN 360° desta segunda-feira (25), o senador Trad, que representa o Brasil no Mercosul, classificou a declaração do executivo do Carrefour como “muito infeliz” e alertou para as possíveis repercussões nas relações entre os dois países. “Conseqüentemente, irá trazer consequências diplomáticas na relação Brasil-França”, afirmou. [...]

Disponível: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/boicote-a-carrefour-trara-consequencias-diplomaticas-para-brasil-e-franca-diz-senador-a-cnn/>. Acesso em 17 jan. 2025.

TEXTO 2

Ministro apoia boicote

Na manhã desta segunda-feira (25), o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, disse que se sente “feliz” com a reação de frigoríficos brasileiros em suspender o fornecimento de carne ao grupo Carrefour no Brasil.

“Não é pelo boicote econômico. O problema é a forma com que o CEO do Carrefour tratou, o primeiro parágrafo da carta, da manifestação dele, que fala com relação à qualidade sanitária das carnes brasileiras, que é inadmissível falar”, afirmou o ministro em entrevista à Globonews“. [...]

Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2024/11/25/ministro-da-agricultura-carrefour.ghtml>. Acesso em 17 jan. 2025. Adaptado para fins didáticos.

ATIVIDADE 7

D027_P Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

A informação principal desses textos é

- A) “O boicote anunciado pelo CEO do Carrefour à carne bovina brasileira está causando atritos diplomáticos entre Brasil e França.”
- B) “O primeiro parágrafo da carta do CEO fala sobre a qualidade sanitária das carnes brasileiras.”
- C) “O ministro Carlos Fávaro disse que se sente ‘feliz’ com a reação dos frigoríficos brasileiros.”
- D) “A decisão da rede francesa levou frigoríficos brasileiros a interromperem o fornecimento de carne à empresa na quinta-feira (21).”



Pontuação



A pontuação é fundamental em qualquer texto, e nas reportagens ela desempenha um papel muito importante, porque ajuda a organizar informações, dar ritmo à leitura e garantir que o sentido das frases seja compreendido corretamente.

Na reportagem, o uso correto da pontuação garante clareza, precisão e ritmo. Cada sinal tem o objetivo de organizar as informações de forma que o leitor compreenda rapidamente os fatos, sem confusão. Além disso, sinais como aspas e travessão são essenciais para diferenciar a narração do repórter da fala de entrevistados, mantendo a transparência e a confiabilidade do texto.

Leia a reportagem abaixo.

Educação financeira: como e quando começar?

De acordo com especialista, crianças devem aprender a poupar e saber a real importância do dinheiro, desde a primeira vez que lhe é dado algum valor

Educação financeira é algo sério e necessário para todas as idades. Muitos têm dificuldades de introduzir tal tema às crianças, mas segundo especialistas, é preciso falar sobre isso desde os 7 anos de idade ou quando é dado o primeiro dinheiro para se gastar na escola.

O doutor em Finanças, Moisés Silva Martins, ressalta que as crianças devem ser ensinadas a ter controle e administrar o que dispõem. Ele diz que uma boa educação financeira garante independência, responsabilidade e valorização do dinheiro na vida adulta. “Se a criança aprende a não gastar com coisas supérfluas com o dinheiro que recebe dos pais, quando ela trabalhar vai entender e valorizar seu salário”, comenta.

O especialista ainda comenta que todas as escolas deveriam ensinar a manutenção e economia aos pequenos. “Muitos confundem educação financeira com matemática financeira, e não é assim, a criança deve ser ensinada de forma lúdica, com filmes, desenhos e palestras, não com contas e cálculo de dinheiro”, pontua.

Mesada

Moisés frisa que a mesada pode ser tanto benéfica, quanto maléfica. Se dada aos filhos sem explicações ou regras, isso fará a criança pensar que todo dinheiro vem fácil, e que não é importante poupar. “Deve-se ensinar que a mesada deve ser usada primeiro para gastos necessários, e se sobrar um dinheirinho, que bom que sobrou, mas nunca pensar em itens sem grande necessidade antes das prioridades reais”. Para aqueles que querem ensinar seus filhos, o economista recomenda que seja ensinado o que é necessário de se adquirir, o que é um item barato ou caro, e mostrar o valor do dinheiro.

Dicas

O economista dá quatro dicas para ajudar na educação financeira dos pequenos: primeira, levar as crianças no supermercado, mostrar os preços e explicar o valor dos impostos, assim como o valor do produto; segunda, classificar os itens necessários e supérfluos para o dia a dia junto com a criança, explicando a necessidade dos itens; terceira, explicar a nota fiscal dos produtos, como “o que são os impostos”, “para que servem”, etc.; quarta, dar para a criança uma caderneta para que ela anote e tenha controle de seu dinheiro, assim sabendo quanto gastou e quanto ainda tem.

Disponível em: <https://www.imparcial.com.br/noticias/educacao-financeira-como-e-quando-comecar,28939>. Acesso em 02 de outubro de 2025.
Adaptada para fins didáticos.



Vírgula (,)

Usada para separar elementos dentro da frase, indicar pausas e organizar informações. Frequentemente, a vírgula é usada junto com conectores como assim como, quando, se para separar orações e tornar o texto mais compreensível.

Exemplo 1: *Se a criança aprende a não gastar com coisas supérfluas com o dinheiro que recebe dos pais, quando ela trabalhar vai entender e valorizar seu salário.*

Aqui, a vírgula separa duas ideias: o aprendizado da criança e o efeito disso no futuro.

Exemplo 2: *Primeira, levar as crianças no supermercado, mostrar os preços e explicar o valor dos impostos, assim como o valor do produto."*

A vírgula ajuda a separar as ações dentro da frase, facilitando a leitura.

Ponto-final (.)

Indica o fim de uma frase e o término de uma ideia.

Exemplo: *Educação financeira é algo sério e necessário para todas as idades.*

Cada frase termina com ponto final, garantindo que o leitor compreenda cada informação de forma clara.

Aspas (" ")

Usadas para citar diretamente alguém, mostrar palavras ditas por entrevistados ou destacar trechos importantes.

Exemplo: *"Muitos confundem educação financeira com matemática financeira, e não é assim, a criança deve ser ensinada de forma lúdica, com filmes, desenhos e palestras, não com contas e cálculo de dinheiro", pontua.*

As aspas indicam a fala do especialista Moisés Silva Martins.

Dois-pontos (:)

Introduzem explicações, exemplos ou listas.

Ponto e vírgula (;)

Separa partes de uma frase ou itens de uma lista que já contêm vírgulas, ajudando a organizar melhor a informação.

Exemplo: *O economista dá quatro dicas para ajudar na educação financeira dos pequenos: primeira, levar as crianças no supermercado, mostrar os preços e explicar o valor dos impostos, assim como o valor do produto; segunda, classificar os itens necessários e supérfluos para o dia a dia junto com a criança, explicando a necessidade dos itens[...].*

Aqui, os dois-pontos indica a lista de dicas que irão aparecer posteriormente. E o uso do ponto e vírgula é adequado para separar itens de uma lista longa ou complexa, especialmente quando cada item já contém vírgulas.

Atividades



Leia o texto.

O etarismo ou velhofobia corresponde à discriminação por idade contra indivíduos ou grupos etários com base em estereótipos. Na última sexta-feira, 10, viralizou um vídeo em que três calouras de Biomedicina da Universidade Unisagrado, em Bauru, no interior de São Paulo, debocharam de Patrícia Linares, de 44 anos, que também começou a estudar neste ano, por ela ser mais velha. Segundo a universidade, o caso está sendo tratado em âmbito institucional.



A ofensa também é conhecida como idadismo ou ageísmo, ou seja, é o preconceito com relação à idade, definido pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) como aquele que "surge quando a idade é usada para categorizar e dividir as pessoas por atributos que causam danos, desvantagens ou injustiças, e minam a solidariedade intergeracional", afirma Leonardo Pantaleão, especialista em Direito e Processo Penal, mestre em Direito das Relações Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Na publicação, uma das jovens pergunta como fazer para "desmatricular" uma colega de classe. A segunda estudante que aparece no vídeo responde: "Ela tem 40 anos já", disse. "Era para estar aposentada", continua uma terceira aluna no vídeo. "Gente, 40 anos não pode mais fazer faculdade", afirmou, com ironia, uma delas.

Fonte: Correio Braziliense. Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2023/03/5080266-etarismo-ou-velhofobia-entenda-o-que-e-esse-tipo-de-discriminacao.html>. Adaptado para fins fidáticos.

ATIVIDADE 1

D025_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

No último parágrafo, a palavra “desmatricular” está entre aspas para

- A) destacar uma palavra incomum ou criada pela jovem.
- B) indicar que o termo foi utilizado em sentido literal.
- C) criticar a ideia de exclusão escolar de forma explícita.
- D) marcar uma forma incorreta do uso do termo.



Leia o texto

Projeto Minha idade não me define reúne mãe e filha na luta contra o etarismo



[...] com o propósito de combater o **ageísmo** e os problemas que cercam o processo do envelhecimento, apontando caminhos e soluções para viver a fase com plenitude e o máximo de qualidade de vida, a psicanalista Sylvia Loeb, 78 anos, e sua filha, a jornalista Carla Leirner, 59 anos, criaram o projeto Minha idade não me define, que já conta com mais de 100 mil seguidoras em sua página no Instagram (@minhaidadenaomedefine) e está próximo de alcançar 7 mil no *Linkedin*.

O termo **ageísmo**, assim como etarismo e idadismo, são utilizados para expressar a discriminação e o preconceito em razão da idade das pessoas.

Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-eguidade/o-que-e-ageismo>. Acesso em 17 jan. 2025.

Para completar, a dupla lançou a campanha #minhaidadenaomedefine, que se materializou com a venda de camisetas, que logo conquistaram uma legião de fãs. [...]

Disponível em <https://dmarilia.com.br/lancamentos/lancado-projeto-minha-idade-nao-me-define-que-reune-mae-e-filha-na-luta-contr-o-etarismo/>. Acesso em 17 jan. 2025.

ATIVIDADE 2

D025_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

No trecho “Para completar, a dupla lançou a campanha #minhaidadenaomedefine, que se materializou com a venda de camisetas [...]”, a hashtag é usada para

- A) organizar postagens relacionadas ao tema nas redes sociais e engajar mais pessoas.
- B) substituir o texto da campanha e torná-lo mais curto.
- C) mostrar que *hashtags* são obrigatórias em qualquer publicação *on-line*.
- D) evitar o uso de imagens e tornar a campanha mais barata.



Leia o texto

Rosa nem sempre foi 'cor de menina' - nem o azul, 'de menino'

"A regra geralmente aceita é que rosa é para os meninos, e azul para as meninas. O motivo é que o rosa, sendo uma cor mais decidida e forte, é mais apropriado para meninos. Enquanto o azul, que é mais delicado e gracioso, é mais bonito para a menina."

O parágrafo acima foi publicado há cem anos, em 1918, por uma revista de moda infantil americana, a *Earnshaw*, voltada para profissionais da área. Foi encontrado por Jo Paoletti, professora emérita de Estudos Americanos na Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, e autora do livro *Pink and Blue: Telling the Boys from the Girls in America (Rosa e Azul: Distinguindo Meninos de Meninas nos Estados Unidos)*.

"(Encontrar essa frase) virou minhas suposições de cabeça para baixo", lembra a pesquisadora, em conversa com a *BBC News Brasil*. Afinal, o rosa nem sempre havia sido uma cor de menina, nem o azul cor de menino.

"A ideia de que há algo natural e permanente sobre o uso de rosa para as meninas e azul para garotos é historicamente errada", diz Paoletti. [...]

Mais recentemente, o uso de rosa para meninas e azul para meninos se tornou padronizado em todo o Ocidente. Como isso ocorreu? Uma das explicações é que o padrão teria sido criado pela indústria da moda americana e se espalhado para outros países. [...]

Fonte: <https://www.bbc.com/>

ATIVIDADE 3

D025_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

No trecho "A ideia de que há algo natural e permanente sobre o uso de rosa para as meninas e azul para garotos é historicamente errada", as aspas foram usadas para

- A) destacar o ponto de vista do autor do texto, diferenciando-o da citação de Paoletti.
- B) reproduzir literalmente as palavras de Paoletti, atribuindo-lhe a ideia apresentada.
- C) realçar o tom irônico da afirmação sobre o uso de cores para meninos e meninas.
- D) dar ênfase ao fato histórico mencionado, reforçando a informação com precisão.



Leia o texto para responder às atividades 4 e 5:

Insurreição do Queimado completa 174 anos e terá caminhada noturna e celebração na Serra

O movimento se caracterizou como um dos principais contra a escravidão em território capixaba e um dos mais expressivos no Brasil, sendo comparado com a Guerra dos Palmares.



Crédito: Arquivo Jornal Tempo Novo

Há 174 anos, a Serra, foi o palco da maior revolta de escravos do Espírito Santo e uma das mais históricas do Brasil em busca da liberdade. Trata-se da Insurreição do Queimado, que contou com a participação de mais de 300 pessoas escravizadas e ocorreu em 19 de março de 1849. O movimento se caracterizou como um dos principais contra a escravidão em território capixaba e um dos mais expressivos no Brasil, sendo comparado com a Guerra dos Palmares. [...]

De acordo com o historiador Clério Borges, no documentário “Queimado – A luta pela Liberdade”, do diretor Rogério Martins, o extermínio vitimou mais de 100 negros logo nos dois primeiros dias, que tiveram seus cadáveres jogados em que lagoa, que na época recebeu o sombrio apelido de ‘Lagoa das Almas’. Alguns acreditavam que poderia ser a atual Lagoa Sarapongá, mas nunca foi confirmado.

Os escravos e seus líderes começaram a vacilar em decorrência do temor dos castigos e da resposta agressiva por parte do Governo Provincial. Em uma batalha ocorrida neste mesmo dia, o movimento de insurgência se desmantelou. Em fuga por dias, Chico Prego e João da Viúva foram presos e os demais líderes terminaram capturados em sequência.

Reportagem de Ana Paula Bonelli, de 14 de março de 2023.

Disponível em: <https://www.portaltemonovo.com.br/insurreicao-queimado-completa-174-anos-e-tera-caminhada-noturna-e-celebracao-na-serra/>. Acesso em 17 jan. 2025.

ATIVIDADE 4

D025_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Leia o trecho:

De acordo com o historiador Clério Borges, no documentário “Queimado – A luta pela Liberdade”, do diretor Rogério Martins, o extermínio vitimou mais de 100 negros [...], as aspas foram usadas para

- A) marcar ironia no título do documentário.
- B) enfatizar uma opinião pessoal do autor do texto.
- C) apresentar uma expressão informal ou coloquial.
- D) destacar o título de uma obra mencionada no texto.



Observe a manchete, a imagem e a legenda da imagem:

Dia da Consciência Negra: confira eventos e manifestações no ES

A data tornou-se feriado nacional em 2023, quando o Congresso aprovou a lei que transformou o dia em uma celebração para todo o país

Redação Folha Vitória
Redação Folha Vitória

20 de Novembro de 2024 às 08:30
Atualizado 20/11/2024 08:30:56



O Museu Capixaba do Negro (Mucane) está realizando programação em celebração ao Dia da Consciência Negra durante todo o mês de novembro

Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/geral/confira-a-programacao-do-dia-da-consciencia-negra/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

ATIVIDADE 5

D025_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Na legenda "O Museu Capixaba do Negro (Mucane) está realizando [...]", os parênteses são usados para

- A) destacar um comentário sobre o Museu Capixaba do Negro.
- B) isolar uma expressão que explica o termo anterior.
- C) apresentar a sigla correspondente à Museu Capixaba do Negro.
- D) evitar o uso das vírgulas.



Leia o texto.

Direitos Humanos

ECA, 34 anos: proteção digital de crianças é principal desafio

Especialistas alertam para fiscalização no uso desta nova tecnologia

RAFAEL CARDOSO - REPÓRTER DA AGÊNCIA BRASIL

Publicado em 13/07/2024 - 15:33
Rio de Janeiro



Criado para garantir direitos e a proteção de pessoas com menos de 18 anos, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completa 34 anos hoje (13). O marco legislativo, de 13 de julho de 1990, permitiu avanços importantes nas áreas de educação e de saúde infantil, além da criação de órgãos como os Conselhos Tutelares e as Varas da Infância e Juventude.

Hoje, surgem novos desafios que na década de 1990 eram inexpressivos ou inexistentes. A proteção das crianças e adolescentes no ambiente digital é um deles. Especialistas e autoridades no tema alertam para a necessidade de ampliar as formas de educação, conscientização e fiscalização no uso das novas tecnologias.

“Sem o letramento digital, sem o supervisionamento, à mercê de dinâmicas mercadológicas e em substituição a condições saudáveis de desenvolvimento, o uso inadequado da internet pode se tornar um meio de adoecimento físico e mental significativo. É por reconhecer esse cenário múltiplo que falar de infâncias e juventudes hoje passa necessariamente por um debate sobre o uso consciente de telas e dispositivos, e a violência no ambiente digital, que reorganiza responsabilidades entre governo, sociedade, empresas e famílias”, disse a presidenta do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), Marina de Pol Poniwas, em seminário realizado pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) em Brasília, na última quinta-feira.

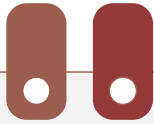
Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-07/eca-34-anos-protecao-digital-de-criancas-e-principal-desafio>. Acesso em 22 de outubro de 2025.

ATIVIDADE 6

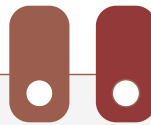
D025_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Em “Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)”, no primeiro parágrafo, os parênteses são usados para:

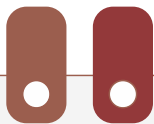
- A) apresentar uma interjeição
- B) acrescentar um elemento explicativo.
- C) apresentar uma sigla.
- D) substituir a vírgula.



Assista ao vídeo *Gênero textual podcast*:
<https://www.youtube.com/watch?v=PNmU21C9bzg>



Assista ao vídeo *Gênero textual reportagem*:
https://www.youtube.com/watch?v=J8_b52-uJw



Ouçã a música *Eu sou a notícia para aprender a diferenciar notícia e reportagem*:
https://drive.google.com/drive/folders/1Vkd9Y8sbDg9AhPseaQ_kSvQA8L3AuvQQl

EU SOU A NOTÍCIA

<p>Eu sou a NOTÍCIA, não vou enrolar! Curta e direta, só quero informar. Respondo na hora, sem tempo pra perder. Quem, quando, onde, o que e por quê!</p>	<p>E aprofundar é a minha missão, Eu sou a REPORTAGEM, a investigação. Trago detalhes, entrevistas, opinião, Mais do que o fato, eu dou a explicação.</p>
<p>A verdade nua, sem nenhum floreio, O título na frente é o que eu mancheio*!</p>	<p>A notícia só mostra, eu vou além, Descobrinho os motivos, pra você e pra quem!</p>
<p>NOTÍCIA grita! REPORTAGEM explica! NOTÍCIA aponta! REPORTAGEM destrincha! Se o mistério quiser desvendar, Mais fundo na história você vai cavar!</p>	<p>Notícia é o flash! Reportagem é o livro! Os fatos do mundo, a gente descobre ao vivo!</p>

*Mancheio: jogo de palavras com MANCHETE, destacando o ato de "dar a manchete".

Música produzida no site: <https://surto.com/creat>

Referências



CAPA DA VEJA (**Reprodução**). Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/marybarreto/4552922448>. Acesso em: 25 nov. 2024.

CARDOSO, Rafael. **ECA, 34 anos**: proteção digital de crianças é principal desafio. *Site da Agência Brasil*. Reportagem de 13/07/2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-07/eca-34-anos-protacao-digital-de-criancas-e-principal-desafio>. Acesso em: 27 nov. 2024.

CHAMAÊ: **Episódio #4 Emicida entrevista Ailton Krenak**. Entrevistado: Ailton Krenak. Entrevistador: Emicida. [S. l.]: Chamaê, 24 ago. 2022. *Podcast*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nBYMr0Y1ITk&t=262s>. Acesso em: 28 dez. 2024. Fragmento.

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. **Já imprimiu sua comida hoje?** Artigo. Edição 354, de maio de 2024. Disponível em: <https://chc.org.br/edicao/354/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

CORREIO BRASILIENSE. **Etarismo ou velhofobia**: entenda o que é esse tipo de discriminação. Reportagem de 14/03/2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2023/03/5080266-etarismo-ou-velhofobia-entenda-o-que-e-esse-tipo-de-discriminacao.html>. Acesso em: 27 nov. 2024.

CURTO: **Entrevista CURTO!** - A vida em Braille. Entrevistada: Marina Mara. Entrevistador: Walder Miranda. [S. l.]: Entrevista CURTO!, 11 out. 2022. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/04mVmACITNpr3egLbfohqz>. Acesso em: 28 dez. 2024.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Governo. **Mais da metade dos alunos da Rede Estadual do Espírito Santo tem nota acima de 600 na redação do ENEM 2023**. Notícia de 05/07/2024. Disponível em: <https://seg.es.gov.br/Not%C3%ADcia/mais-da-metade-dos-alunos-da-rede-estadual-do-espírito-santo-tem-nota-acima-de-600-na-redacao-do-enem-2023>. Acesso em: 25 nov. 2024.

EXAME. **Preocupados com o clima, consumidores pedem sustentabilidade; CEOs pensam diferente, diz pesquisa**. Reportagem de 12 de setembro de 2024. Disponível em: <https://exame.com/esg/preocupados-com-o-clima-consumidores-pedem-sustentabilidade-ceos-pensam-diferente-diz-pesquisa/>. Acesso em: 02 dez. 2024.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. **Aprender Sempre. 6º ao 9º ano** - Ensino Fundamental; Língua Portuguesa; 1º Bimestre; Goiânia, 2022.

GRADIM, Anabela. **Manual de Jornalismo**. Estudos em Comunicação. Universidade da Beira Interior, 2000. Matéria, toda: conteúdos escolares. 2011 - 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/>. Acesso em 30 de novembro de 2024.

O MAIS CONFUSO DIÁRIO DE UM ADOLESCENTE: **Mudanças**. Douglas. [S. l.]: O mais confuso diário de um adolescente, 02 fev. 2024. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4Z7R52zsYrXGDJjHr4Gus?si=453daa60cebf4a4f>. Acesso em: 28 dez. 2024.

OLIVEIRA, Louise. Dicio, **Dicionário Online de Português** - Reportagem: guia completo do gênero textual (com exemplo). 2024. Disponível em: <https://varejoconsumo.com.br/blog/o-que-e-reportagem-entenda-esse-genero-jornalístico/>. Acesso em 28 de novembro de 2024.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de. **Reportagem. 2024**. Disponível em <https://www.portugues.com.br/redacao/a-reportagem-seus-aspectos-relevantes-.html>. Acesso em 04 de dezembro de 2024.

OSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PORTAL NAVEGUE COM ESTILO. **Projeto Minha idade não me define reúne mãe e filha na luta contra o etarismo**. Reportagem de 20 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.michellemarie.com.br/bacanerrimo/projeto-minha-idade-nao-me-define-reune-mae-e-filha-na-luta-contra-o-etarismo.html>. Acesso em: 27 nov. 2024.

PORTAL TEMPO NOVO. **Insurreição do Queimado completa 174 anos e terá caminhada noturna e celebração na Serra**. Reportagem de Ana Paula Bonelli, de 14 de março de 2023. Disponível em: <https://www.portalttempoново.com.br/insurreicao-queimado-completa-174-anos-e-tera-caminhada-noturna-e-celebracao-na-serra/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

PROJETO QUERINO: **a grande aposta**. Entrevistado: Thiago Campos Pessoa. Entrevistador: Tiago Rogero. [S. l.]: Projeto Querino, 2020. Podcast. Disponível em: <https://projetoquerino.com.br/podcast-item/a-grade-aposta/>. Acesso em: 26 dez. 2024.

REDAÇÃO BBC NEWS BRASIL. **Rosa nem sempre foi 'cor de menina' - nem o azul, 'de menino'**. Reportagem de 04 janeiro 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46764940#:~:text=%22A%20regra%20geralmente%20aceita%20%C3%A9,%C3%A9%20mais%20apropriado%20para%20meninos.> Acesso em: 27 nov. 2024.

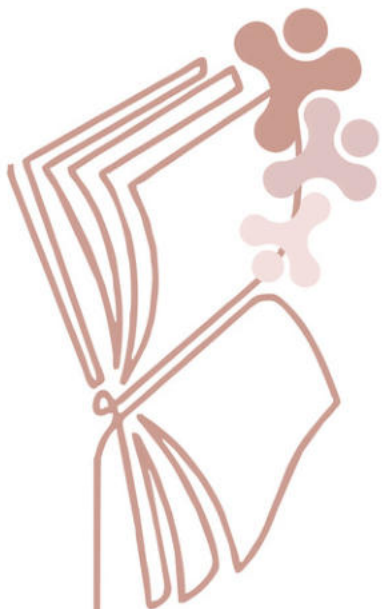
REDAÇÃO FOLHA VITÓRIA. **Dia da Consciência Negra: confirma eventos e manifestações no ES**. Reportagem de 20 de Novembro de 2024. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/11/2024/confirma-a-programacao-do-dia-da-consciencia-negra>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SALATI, Paula. **Carrefour diz que boicote de frigoríficos brasileiros impacta venda de carnes: 'Lamentamos profundamente'**. Reportagem de 25/11/2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2024/11/25/infelizmente-a-decisao-pela-suspensao-do-fornecimento-de-carne-impacta-nossos-clientes-diz-carrefour.ghtml>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SÓ NOTÍCIA BOA. **Idosa de 69 anos começa a estudar e diz que vai fazer faculdade**. Reportagem de 19 de novembro de 2024. Disponível em: <https://www.sonoticiaboa.com.br/2024/11/19/idosa-69-anos-comeca-estudar-diz-vai-fazer-faculdade>. Acesso em: 02 dez. 2024.

SOUZA, Warley. **Reportagem**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/a-reportagem.htm>. Acesso em 04 de dezembro de 2024.

WEB, Cola da. **Como fazer uma Reportagem**. 2024. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/como-fazer/reportagem>. Acesso em 29 de novembro de 2024.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Lingua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

CAPÍTULO 2

- Sujeito;
- Predicado;
- Infográfico.



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**PEDRO
BANDEIRA**

“Quem sou eu?”

Eu às vezes não entendo!
As pessoas têm um jeito
De falar de todo mundo
Que não deve ser direito.

Aí eu fico pensando
Que isso não está bem.
As pessoas são quem são,
Ou são o que elas têm?”.

Contextualização



Olá, estudante!

No **capítulo 2**, você vai aprofundar seus estudos em três eixos fundamentais: **sujeito**, **predicado** e **infográfico**. O objetivo é desenvolver sua capacidade de compreender a estrutura das frases, interpretar o sentido dos textos e analisar informações apresentadas em recursos visuais.

Na primeira parte, vamos explorar o sujeito. Você vai aprender a identificar quem ou o que realiza a ação em uma oração, reconhecer os diferentes tipos de sujeito e compreender como sua presença ou ausência influencia o sentido do texto. Essa habilidade é essencial para que você consiga analisar e produzir textos com clareza e coerência.

Na segunda parte, vamos estudar o predicado, que é a parte da oração que traz informações sobre o sujeito, como ações, estados ou características. Você vai entender como o predicado se conecta ao sujeito e como sua construção pode alterar o efeito de sentido de uma frase ou de um texto. Compreender essa relação entre sujeito e predicado vai fortalecer sua interpretação e produção textual.

Na terceira parte, vamos trabalhar com infográficos, recursos gráficos que organizam informações de maneira visual e sintetizada. Você vai aprender a interpretar dados, identificar mensagens principais e secundárias e perceber como imagens, cores e textos se combinam para transmitir ideias de forma eficaz. Essa prática vai ampliar sua habilidade de leitura crítica e de compreensão de diferentes linguagens textuais.

Este capítulo integra três dimensões: sintática (sujeito e predicado), semântica (reconhecimento do efeito de sentido das palavras e da estrutura das frases) e interpretativa (leitura de infográficos). Ao final, você terá desenvolvido competências para analisar textos e recursos gráficos com atenção, interpretar informações de maneira crítica e produzir conteúdos mais claros e organizados.

Desejamos a todos(as) um excelente estudo!!



Termos constituintes da oração

Antes de falar dos termos constituintes de uma oração, o que seria uma oração?

A oração é uma estrutura sintática composta por um ou mais verbos. Ela se caracteriza pela presença de um predicado, que é introduzido pelo verbo na língua portuguesa. A oração transmite uma ideia com sentido completo ou pode adquirir esse sentido quando combinada com outras orações. Além disso, as orações se juntam para formar períodos, que são unidades maiores de significado.

O que seriam os termos constituintes da oração?

Os termos que compõem uma oração podem ser classificados em diferentes tipos. Alguns são essenciais, como o sujeito e o predicado. Outros são integrantes, como o objeto direto, objeto indireto, complemento nominal e agente da passiva. Há também os termos acessórios, como o aposto, o adjunto adnominal e o adjunto adverbial.

"TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO"

SUJEITO

PREDICADO

"TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO"

OBJETO DIRETO

OBJETO INDIRETO

COMPLEMENTO NOMINAL

AGENTE DA PASSIVA

"TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO"

APOSTO

ADJUNTO ADNOMINAL

ADJUNTO ADVERBIAL

"PARA SABER MAIS SOBRE OS TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO, CLIQUE [AQUI](#)" OU ESCANEIE O QR CODE!





ONDE ESTÁ O SUJEITO?

Sujeito

O **sujeito** é a parte de uma oração que indica quem ou o que está realizando a ação expressa pelo verbo, ou quem ou o que sofre essa ação. Ele é um elemento essencial para dar sentido à frase, pois é por meio dele que identificamos o foco principal da comunicação.



Disponível em: https://sisq.elitecampinas.com.br/GabaritoVestibulares/VisualizarProvaVestibularCompleta?vestibular=unifesp&ano=2012&sem_layout=&pagina=1&prova_vestibular_id=10930&fase=2. Acesso em: 22 jan. 2025.

Para identificar o sujeito, basta fazermos uma pergunta sobre tal ação.

"A atleta venceu a corrida com dedicação."

Ao perguntarmos: "Quem venceu a corrida com dedicação?", a resposta é "A atleta".

"O prédio foi salvo pelos bombeiros durante o incêndio."

Se nos perguntarmos: "O que foi salvo pelos bombeiros durante o incêndio?", a resposta será "o prédio".

Classificação do sujeito:

OS SUJEITOS SÃO CLASSIFICADOS EM:

SUJEITO DETERMINADO

É o sujeito que pode ser identificado na oração. Um sujeito determinado pode ser **simples**, **composto** ou **oculto**. Exemplo: A menina escreve bem. Sujeito: A menina.

SUJEITO INDETERMINADO

É o sujeito que não é identificado na oração. Exemplo: Falaram mal da tua vizinha. (Não é possível determinar quem praticou a ação de "falar mal.")

SUJEITO INEXISTENTE/ORÇÃO SEM SUJEITO

Ocorre em orações que são construídas com verbos impessoais e que, portanto, não admitem agentes de ação. Exemplo: Faz tempo que não o vejo.



Tipos de sujeito:

SUJEITO SIMPLES

O sujeito simples é aquele que possui apenas um único núcleo, ou seja, seu elemento principal é representado por uma palavra central. Essa característica torna o sujeito mais direto e objetivo na estrutura da oração.

Exemplo:

O motorista estacionou o carro rapidamente.

Sujeito simples:
"O motorista"
(núcleo: motorista).

SUJEITO COMPOSTO

O sujeito composto ocorre quando há dois ou mais núcleos, ou seja, mais de um termo principal forma o sujeito de uma oração. Esses núcleos são geralmente conectados por conjunções ou outras formas de ligação.

Exemplo:

O vento e a chuva danificaram o telhado.

Sujeito composto:
"O vento e a chuva"
(núcleos: vento, chuva).

SUJEITO OCULTO

O sujeito oculto, ou desinencial, é aquele que não aparece na frase, mas pode ser identificado pela conjugação verbal ou pelo contexto. Apesar de não ser expresso, é considerado determinado.

Exemplo:

Durante o passeio, jogamos futebol.

(A conjugação "jogamos" indica que o sujeito é a primeira pessoa do plural: "Nós jogamos futebol.")

SUJEITO INDETERMINADO

O sujeito indeterminado é aquele em que não é possível identificar quem realiza a ação, seja pelo contexto ou pela conjugação verbal. Embora o sujeito seja um elemento fundamental na oração, o sujeito indeterminado pode surgir quando há falta de informação sobre, ou desinteresse em saber, quem executa a ação. Esse tipo de sujeito aparece quando o verbo não faz referência a uma pessoa específica. Existem três características que ajudam a reconhecê-lo:

1) Uso de um verbo na 3ª pessoa do plural que não se refere a nenhum substantivo citado anteriormente na oração.

Exemplos:

1. **Dizem** que vai chover amanhã. (O sujeito é indeterminado, pois não se sabe quem está dizendo, apenas que a ação de dizer está ocorrendo.)
2. **Falam** muito sobre aquele filme. (Não se especifica quem fala, apenas que a ação de falar acontece.)



2) Uso do pronome "se" e de um verbo intransitivo, transitivo indireto ou de ligação na 3ª pessoa do singular (de modo que não se consiga identificar quem pratica a ação).

1. **Vive-se** bem na cidade. (Verbo intransitivo "viver" no sentido de "ter boa qualidade de vida", sem especificar quem vive bem.)
2. **Diz-se** que ele vai ganhar o prêmio. (Verbo transitivo indireto "dizer", usado de forma impessoal, sem identificar quem está dizendo.)
3. **Fala-se** muito sobre o futuro do planeta. (Verbo transitivo indireto "falar", onde o sujeito não é identificado.)
4. **Acredita-se** que ela está certa. (Verbo transitivo indireto "acreditar", em uma construção impessoal com o sujeito indeterminado.)

3) Uso de verbo no infinitivo impessoal.

Exemplos:

1. Estudar todos os dias é importante. (O verbo "estudar" está no infinitivo impessoal, sem especificar quem deve estudar.)
2. Terminar o projeto demandará mais tempo. (O verbo "terminar" está no infinitivo, sem indicar quem terminou.)
3. É necessário trabalhar com dedicação. (O verbo "trabalhar" está no infinitivo impessoal, sem especificar quem deve trabalhar. Atente-se para o fato de a oração não estar na ordem direta)
4. Procurar entender o problema é fundamental. (O verbo "procurar" está no infinitivo impessoal, sem indicar quem está procurando.)

SUJEITO INEXISTENTE/ ORAÇÃO SEM SUJEITO

O sujeito inexistente ocorre em orações em que não há sujeito propriamente dito, geralmente porque o verbo é impessoal. Esses verbos não indicam um agente que realiza a ação, como nos casos a seguir:

Verbos que expressam fenômenos naturais:

Como "amanheceu", "anoiteceu", "choveu", "nevoa", "ventou", "trovejou", entre outros.

Trovejou a noite toda.

O verbo "haver"

No sentido de existir ou acontecer, especialmente quando está no tempo passado.

Há muitas opções de comida no evento.

Verbos como "ser", "fazer", "haver", "estar", "ir" e "passar"

Quando indicam tempo ou distância.

Está ficando tarde.



Nesses casos, o verbo impessoal faz com que o sujeito da oração seja ausente, ou seja, "inexistente".





Núcleo do sujeito:

O núcleo do sujeito é o termo principal, ou seja, o elemento que exerce a função central no sujeito da oração. Quando o sujeito é composto por um artigo, definido ou indefinido, o núcleo é o substantivo que aparece depois do artigo. Embora tanto o artigo quanto o substantivo formem o sujeito, é o substantivo que carrega o significado principal da oração. A partir do núcleo do sujeito, podemos determinar se ele é simples ou composto. O sujeito simples tem apenas um núcleo, enquanto o sujeito composto apresenta dois ou mais núcleos.



Exemplos:

Os alunos estudaram para a prova.

Sujeito: Os alunos

Núcleo do sujeito: alunos

Tipo de sujeito: simples

O professor, os monitores e os estudantes participaram da reunião.

Sujeito: O professor, os monitores e os estudantes

Núcleo do sujeito: professor, monitores, estudantes

Tipo de sujeito: composto



Leia a manchete abaixo.

FOLHA de PERNAMBUCO

SAÚDE

Com o aumento dos casos de dengue, especialista alerta para o uso adequado de repelentes

Estudo realizado por pesquisadores Unesp concluiu que repelentes à base de Deet, a Icaridina e IR3535 são os mais eficazes e têm efeito prolongado

Por **Gabriela Castello Buarque**
05/04/24 às 13H37 atualizado em 05/04/24 às 18H55



Disponível em <https://www.folhape.com.br/noticias/com-o-aumento-dos-casos-de-dengue-especialista-alerta-para-o-uso/327752/>. Acesso em 22 jan de 2025.

ATIVIDADE 1

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Leia o trecho da manchete: *“Especialista alerta para o uso adequado de repelentes”*. Explique, com suas próprias palavras, qual efeito de sentido é criado pela escolha do sujeito “especialista” nesse contexto e por que ele é importante para a compreensão da informação.

Leia o texto abaixo.



Acharam o culpado

Ele é o vilão da “globesidade”, a epidemia mundial de obesidade mórbida, o maior desafio da saúde no século XXI.

ATIVIDADE 2

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No título da capa “Acharam o culpado”, a terminação ‘ram’ na palavra “Acharam” foi usada para

- A) indicar que se trata de mais de uma pessoa.
- B) mostrar que tem conhecimento sobre quem exerce a ação de achar.
- C) marcar quantidade considerável de pessoas na ação.
- D) indicar indeterminação do sujeito.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/afinal-ovo-faz-bem-ou-mal-entenda-as-flutuacoes-na-reputacao-dos-alimentos>. Acesso em: 22 jan. 2025.



Leia o texto abaixo:

Sotaque, religião e mais: como a diversidade cultural é presente no Brasil

Por Larissa Darc

Dos modos de preparar uma comida até as festas típicas da cidade, a diversidade cultural permeia a nossa cultura, muitas vezes sem a percebermos. Já parou para pensar em como a pluralidade explica a história do Brasil e muitos dos nossos costumes? [...]

Em décadas de história, a diversidade cultural brasileira recebeu a influência de diversos países. Apesar de não reconhecida, a pluralidade já se fazia presente muito antes da colonização, expressa na cultura de cada um dos povos originários do Brasil.

A culinária, as danças, as músicas e algumas religiões, por exemplo, são heranças diretas da cultura de países da África. Já a imigração de italianos, alemães, japoneses e poloneses também contribuiu para ampliar essa diversidade no último século. Assim, para cada região do país, há costumes alimentares, sotaques, celebrações e maneiras distintas de preservar as tradições criadas ao longo dos anos. [...]

Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2023/04/23/diversidade-cultural-descubra-a-importancia-da-pluralidade.htm>. Acesso em 22 jan. 2025.

ATIVIDADE 3

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

No trecho “**há** costumes alimentares, sotaques, celebrações...”, a palavra em destaque foi usada para

- A) apontar que a existência dos costumes, sotaques e celebrações é atribuída a algo ou alguém, ainda que de forma implícita.
- B) indicar a existência de algo sem que seja necessário um sujeito específico para a ação.
- C) referenciar múltiplos elementos (costumes, sotaques, celebrações) de forma coletiva, justificando o uso do verbo no plural.
- D) mostrar que a existência das coisas mencionadas é implícita, mas o sujeito que realiza a ação é explícito.

Leia a manchete abaixo:

Reportagem Especial
EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Doze desafios para formar crianças mais felizes

Especialistas dão dicas para pais e escolas superarem as principais dificuldades e ajudarem os filhos e alunos na busca pela felicidade

SABIA MAIS
O que é a inteligência emocional?
É a capacidade de reconhecer, entender e controlar o impacto das emoções na própria vida e na vida dos outros. Envolve a capacidade de reconhecer as próprias emoções e as dos outros, assim como para controlar e usar essas emoções.

PREOCUPAÇÃO
De olho no futuro
O casal Sandra Barros, 42, e José Carlos Barros, 40, se preocupam com a felicidade e o futuro dos três filhos, Bruno, 12, Vitória, 10, e Gabriel, 8 anos. Segundo a mãe, o que mais preocupa é a felicidade no futuro do filho.

Disponível em: A Tribuna. Disponível em: <https://processohoffman.com.br/wp-content/uploads/2019/10/2019-10-A-Tribuna.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.

ATIVIDADE 4

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No título auxiliar, “Especialistas dão dicas para pais e escolas superarem as principais dificuldades”, o sujeito simples é “especialistas”. Explique, com suas próprias palavras, por que o autor utilizou esse sujeito e qual efeito de sentido ele cria no texto.



Leia as manchetes abaixo:

São Paulo

Cadelinha de família morta em acidente aéreo também estava no voo

Cadelinha Luna, que pertencia à família venezuelana a bordo do voo 2283 da VoePass, não sobreviveu ao acidente aéreo dessa sexta (9/8)

Disponível em: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/cadelinha-de-familia-morta-em-acidente-aereo-tambem-estava-no-voe>. Acesso em: 22 Jan. 2025.

Brasil

Cachorrinha de família venezuelana morreu em queda de avião; vídeo mostra a vira-lata brincando com vítima de 4 anos

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/a/2024/08/10/cachorrinha-de-familia-venezuelana-morreu-em-queda-de-aviao-video-mostra-a-vira-lata-brincando-com-vitima-de-4-anos.ghtml>. Acesso em: 22 Jan. 2025.

ATIVIDADE 5

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nas manchetes, a terminação “-inha”, nos substantivos “caelinha” e “cachorrinha”, foi usada para indicar

- A) que o animal mencionado é pequeno.
- B) oposição entre os animais e os seres humanos.
- C) afeto ou carinho, comovendo o leitor.
- D) desprezo pelo animal.

Leia a biografia abaixo:

Francisco Aurélio Ribeiro



Possui mais de 30 anos de experiência na área de Ensino e Pesquisa. Esta significativa experiência docente provém de sua atuação como professor em diversas Instituições de Ensino, públicas e privadas, com âmbito de atuação no Ensino Fundamental, Médio e Superior (Graduação e Pós-Graduação). Responsável pela orientação de teses de mestrado na área de letras da universidade Federal do Espírito Santo UFES. Participa também de diversas bancas de Defesa de Dissertação. Desenvolveu diversos trabalhos de pesquisa na área de literatura, possuindo mais de 40 livros publicados (gêneros infantil, crônica, conto e pesquisa) e vários artigos de sua autoria, participando com suas crônicas de colunas semanais no jornal A Gazeta. Foi Secretário de Cultura da UFES no período de 1992 a 1995, sendo responsável também pela coordenação de cursos em nível de Especialização e Pós-Graduação. Conduziu vários congressos como conferencista e apresentador de comunicação no Brasil e Exterior. Participou ora como examinador, ora como elaborador de provas de literatura em diversos concursos públicos e vestibulares em vários estados brasileiros. Pertence ao Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e à Academia Espírito-santense de Letras, da qual foi presidente em três mandatos.

Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/2505830/francisco-aurelio-ribeiro>. Acesso em: 22 Jan. 2025.



ATIVIDADE 6

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

No trecho "Participa também de diversas bancas de Defesa de Dissertação", a palavra "também" tem a função de

- A) indicar que a participação do autor nas bancas é uma atividade exclusiva.
- B) ressaltar que a participação nas bancas é a principal ocupação do autor.
- C) apontar que a participação nas bancas é um evento único na carreira do autor.
- D) mostrar que a participação nas bancas se soma a outras atividades realizadas pelo autor.

Observe as manchetes abaixo:

Aluno pagará indenização por difamar professor no Facebook

Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/234234/aluno-pagara-indenizacao-por-difamar-professor-no-facebook>. Acesso em 22 jan. 2025.

FOLHA DE S. PAULO

educação

Professor vira alvo de chacota e ofensa de aluno na internet



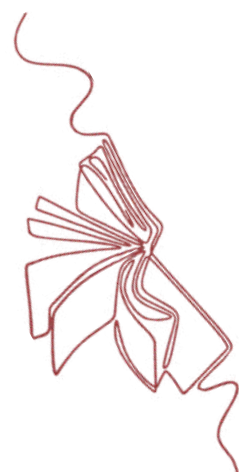
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1807201009.htm>. Acesso em 22 jan. 2025.

ATIVIDADE 7

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Sobre o uso do sujeito "aluno", na primeira manchete, e "professor", na segunda, podemos afirmar que

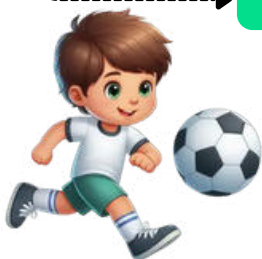
- A) ambas as manchetes destacam o papel ativo de seus respectivos sujeitos na realização das ações.
- B) a primeira manchete atribui responsabilidade direta ao aluno, enquanto a segunda enfatiza a condição de vítima do professor.
- C) nas duas manchetes, os sujeitos aparecem como figuras neutras, sem qualquer carga de responsabilidade ou passividade.
- D) a primeira manchete prioriza a vulnerabilidade do professor, enquanto a segunda foca na punição ao aluno.



PREDICADO

O **predicado** é uma das duas partes essenciais de uma oração, sendo a outra parte o **sujeito**. O predicado tem a função de informar o que se diz sobre o sujeito, ou seja, é a parte da oração que contém o verbo e os elementos que o acompanham, como objetos diretos, indiretos, adjuntos adverbiais etc.

Tipos de Predicado




Predicado Verbal

É o tipo de predicado em que o verbo é a palavra principal. O verbo é o núcleo do predicado, e ele indica a ação que o sujeito realiza ou sofre.

EXEMPLO: → O menino jogou bola.

Nesse caso, o verbo "jogou" é o núcleo do predicado, que expressa a ação realizada pelo sujeito "O menino".




Predicado Nominal

O núcleo do predicado é um nome, geralmente um adjetivo, e o verbo é de ligação. O verbo de ligação não expressa uma ação, mas sim uma relação entre o sujeito e o predicado nominal.

EXEMPLO: → A menina está feliz.

O verbo "está" é de ligação, e o núcleo do predicado "feliz" descreve o estado do sujeito "A menina".



Predicado Verbo-Nominal

Nesse tipo de predicado, há um verbo e um nome (geralmente adjetivo), ambos essenciais para o sentido completo da oração. O verbo apresenta uma ação, e o nome (adjetivo) atribui uma característica ao sujeito.

EXEMPLO: → As amigas dançaram felizes.

O verbo "dançaram" expressa uma ação, e o adjetivo "felizes" caracteriza o sujeito "As amigas".



RESUMO



O **predicado verbal** tem como núcleo um verbo de ação.



O **predicado nominal** tem como núcleo um nome (geralmente um adjetivo), sendo o verbo de ligação.



O **predicado verbo-nominal** combina os dois elementos, ou seja, o verbo de ação e um nome (geralmente adjetivo).

O predicado é fundamental para compreender a estrutura da oração, pois ele nos dá informações sobre o sujeito, como ações, estados, qualidades ou características.

EFEITOS DE SENTIDO DO PREDICADO

Predicado Verbal

O João corre no parque. (Verbo de ação "corre")

Efeitos de sentido: O predicado verbal transmite uma ideia de ação. A escolha do verbo é crucial para moldar o tipo de atividade, o que implica diferentes sentidos. Por exemplo, "correr" transmite uma ação física rápida, enquanto "pensar" indica uma ação mais mental.

Predicado Nominal

O João está cansado. (Verbo de ligação "está")

Efeitos de sentido: No predicado nominal, o foco está no estado ou na qualidade do sujeito, e não em uma ação. Esse tipo de predicado ajuda a definir ou qualificar o sujeito, o que cria um efeito de sentido relacionado a um estado ou condição, seja permanente (como no exemplo com "cansado") ou temporário.

Predicado Verbo-Nominal

O João chegou feliz. (Verbo "chegou" e o nome "feliz")

Efeitos de sentido: O predicado verbo-nominal cria um efeito de sentido que mistura ação e estado. A palavra "chegou" descreve a ação da criança, enquanto "feliz" descreve o estado em que ela se encontra ao realizar essa ação. O efeito de sentido gerado é o de que a chegada da criança não é apenas uma ação física, mas também carrega consigo um estado emocional positivo.



Leia o trecho da crônica abaixo:

Referendo inútil

[...] As alternativas, proibir ou não o comércio de armas, não resolverão o problema da violência que se alçou à "pole position" de nossas misérias: concentração de renda, juro escorchantes, corrupção em vários níveis da vida pública, desemprego etc.

[...]

De nada adiantará ter a arma no armário ou no carro. A escalada da violência não é causada pelas armas, mas pelos violentos que, com ou sem arma, continuarão violentos. Repito um argumento que dei há dias: proibindo-se o uso dos termômetros, as febres não acabarão. O termômetro não acaba com a febre, apenas a indica.

[...] Para acabar com a violência, a obrigação do Estado é investir organizadamente na segurança. Para diminuir os crimes avulsos, provocados por rixas domésticas, ciúmes, desentendimentos de trânsito, a educação e a consciência da cidadania seriam mais eficazes.

CONY, Carlos Heytor. Referendo inútil. Folha de São Paulo - Coluna Opinião, 23 out. 2005. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2310200505.htm>. Acesso em: 16 dez. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

ATIVIDADE 1

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho "O termômetro não acaba com a febre, apenas a indica", responda o que os dois verbos principais expressam.



Leia o texto abaixo:

Preços dos alimentos em alta na Grande Vitória! Culpa de quem?

Notícia nada boa para os capixabas! O IBGE divulgou nos últimos dias a inflação na Grande Vitória e, em fevereiro, houve aumento médio de 0,70% nos preços de produtos e serviços na região. O vilão no mês foi o grupo educação, que subiu 5,65%, mas já esperado por conta dos sazonais reajustes de matrícula escolar, o que não se repete pelos próximos meses.

Chama a atenção a escalada nos preços dos alimentos, de 0,77% em fevereiro e acumula 2,77% no bimestre, mais do que o dobro da variação geral, de 1,07%. Vale lembrar que esse grupo pesa cerca de 18% no total das despesas das famílias da GV, podendo chegar a 25% na faixa de renda mais baixa, na classe E.

Só nos dois primeiros meses houve aumento de 50,61% na cenoura, de 31,07% no tomate, 27,53% na manga e 26,77% na batata-inglesa, sem esquecer da elevação de 14,49% no feijão e de 9,28% no arroz, a base da cozinha brasileira. A Páscoa chegando será mais um grande desafio para comprar os ingredientes típicos do almoço. Os pescados sobem, em média, 6,76%, o azeite de oliva, 9,62%, além da batata e do arroz que já foram mencionados.

Até o ovo de galinha que estava em queda no ano passado voltou a subir e acumula alta de 3,81% em janeiro e fevereiro. Cada ida ao supermercado é um desespero. Eu que faço as compras de casa para a família fico angustiada por dois motivos, primeiro pelo preço elevado das frutas e legumes e, segundo, pela baixa qualidade desses produtos, tomates machucados, cebolas pequenas, manga verde, laranja seca e assim por diante.

Mas de quem é a culpa desse aumento nos preços dos alimentos? Muitas pessoas jogam nas costas do atual governo. Embora eu faça críticas frequentes ao presidente Lula, é preciso ser justo que o grande vilão é o *El Niño*, trazendo, desde o ano passado, condições climáticas adversas, com excesso de chuva ou seca, prejudicando as plantações e colheitas, interferindo na redução da oferta e, por consequência, chegando a um preço mais elevado na ponta para o consumidor.

Alguns outros aspectos também ajudam nessa pressão de preços de alimentos como o custo do combustível e os custos de produção dos produtos em alta. Portanto, os capixabas seguirão sentindo no bolso o impacto na compra dos principais itens para o domicílio, o que não é exclusividade daqui não, vem acontecendo em todo o país. Não há previsão de melhora no curto prazo, mas imagina-se que daqui uns 3 a 5 meses os preços voltem a um patamar mais adequado, até pela maior estabilidade do clima. Enquanto isso não acontece, seguimos na luta!

Disponível em: <https://eshoje.com.br/colonistas/2024/03/precos-dos-alimentos-em-alta-na-grande-vitoria-culpa-de-quem/>. Acesso em 02 de outubro de 2025.



ATIVIDADE 2

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho “Os pescados sobem, em média, 6,76%”, o predicado é verbal, pois

- A) expressa uma característica permanente do sujeito.
- B) indica uma ação relacionada ao aumento nos preços.
- C) apresenta uma opinião do autor sobre os pescados.
- D) traz uma comparação entre o aumento dos pescados e o de outros alimentos.

ATIVIDADE 3

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho: “Cada ida ao supermercado é um desespero”, o predicado nominal contribui para o sentido da frase ao

- A) destacar a ação de ir ao supermercado e suas consequências práticas.
- B) expressar uma ação direta que envolve o sujeito da frase.
- C) atribuir uma qualidade negativa, reforçando o impacto emocional das compras.
- D) enfatizar uma crítica direta ao governo pela alta nos preços.

ATIVIDADE 4

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho "Enquanto isso não acontece, seguimos na luta!", o predicado "seguimos na luta" contribui para o efeito de sentido por

- A) apontar uma atitude de resignação diante da situação econômica.
- B) transmitir esperança e perseverança frente às dificuldades.
- C) sugerir uma crítica direta à gestão governamental.
- D) indicar uma solução imediata para os preços altos.



Leia o texto abaixo:

Um bondinho chamado saudade (e outros bondes)

Em Zurique, junho de 1990, subindo, em moderníssimo bonde, a ladeira da Universidade, ouvi, nitidamente, Alvarenga e Ranchinho, no carnaval de 1935, pedindo: “seu condutor, dim-dim, seu condutor, dim-dim, pára o bonde pra descer o meu amor”.

Num átimo, não estou mais em Zurique, e sim em Vitória, subindo no bondinho circular a ladeira Coronel Monjardim e, menino deslumbrado, observo os amores e negócios que ali são tramados...

Vitória teve bondes puxados a burro, eufemisticamente chamados de “a tração animal”, desde 1907, do Centro ao Forte de São João, e, em 1909, até a Praia do Suá. Os bondes elétricos circularam, entre nós, de 1911 a 1963. A primeira linha chamava-se Estrada de Ferro, ia de Paul a Piratininga, entrava pelo 3º Batalhão de Caçadores (hoje 38º BI) e sua inauguração deve ter sido coisa muito importante, pois contou com a presença do presidente da República, marechal Hermes da Fonseca.

Em 1940 o bondinho de seis bancos, o circular de tantas infâncias vitorienses, foi suprimido. Lá se vai ele pela última vez da praça Costa Pereira, subindo a rua Sete e a Coronel Monjardim, até a Assembleia, onde vira os bancos, e desce a Dom Fernando, Parque Moscoso, 23 de Maio, rua do Comércio, praça Oito e de novo Costa Pereira. Restaram, extinto o circular, as linhas Cruzamento, até a Fábrica de Tecidos, Jucutuquara, até os sertõezinhos de Maruípe e Fradinhos, Praia do Canto e Santo Antônio, que levava, vivos e mortos, ao cemitério público. [...]

Ah! Os anúncios do bonde, “Veja, ilustre passageiro, o belo tipo faceiro”. Ah! O frio na barriga quando se pegava ponga — carona — com o bonde andando. Ah! A sensação agradável de subir os estribos, sentar-se nos bancos de sólida madeira, fechar as cortinas de lona, em dias de chuva, observando o aplomb do motorneiro, um capitão de longo curso, e os apertos do condutor para cobrar a passagem dos pingentes, em dias de jogo, em Jucutuquara, entre Rio Branco e Vitória...

Ah! Quem nunca andou de bonde não sabe o que é um transporte urbano decente. Agora que falam tanto em túneis e elevados, mais fácil impedir a entrada de ônibus da Rodoviária até o Terminal Dom Bosco e implantar aí moderna e elegante linha de bondes, nostalgia à parte, uma senhora solução não poluente, para o Centro de Vitória. Depois da reabertura do Bar Santos da Vila Rubim, é tudo que nos falta!

PACHECO, Renato. Um bondinho chamado saudade (e outros bondes). 1993. In: Site Estação Capixaba. 2001. Disponível em: <https://estacaocapixaba.com.br/outras-cronicas/>. Acesso em: 18 dez. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.



ATIVIDADE 5

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

No trecho "Num átimo, não estou mais em Zurique,...", o predicado "não estou mais em Zurique" expressa

- A) uma alteração de estado, reforçada pela conjunção negativa.
- B) uma ação física rápida.
- C) um estado emocional positivo.
- D) uma ação verbal, pois o verbo "estar" expressa movimento.

ATIVIDADE 6

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

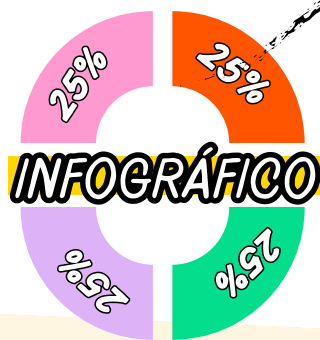
No trecho "Vitória teve bondes puxados a burro", qual o tempo verbal da palavra "teve" no predicado e como contribui para o efeito de sentido.

ATIVIDADE 7

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

No trecho "Em 1940 o bondinho de seis bancos, o circular de tantas infâncias vitorienses, foi suprimido", o predicado "foi suprimido" exprime

- a) uma ação que ainda acontece atualmente.
- b) a ideia de manutenção do bondinho até os dias de hoje.
- c) como o bondinho circular era popular em Vitória.
- d) uma ação do passado, que resultou no fim do bondinho.



GÊNERO TEXTUAL

Surgimento do infográfico

Com a rápida informatização da sociedade, novos gêneros textuais surgem facilmente, acompanhados de diferentes imagens e formatos, alcançando um público cada vez maior. Exemplos disso incluem *chats*, aulas virtuais e, mais recentemente, infográficos.

E o que é INFOGRÁFICO?

O infográfico é uma combinação de **texto** e **imagens** ou outros **elementos visuais** para apresentar informações. Seu principal objetivo é exibir dados de maneira clara e visualmente interessante. Ele é amplamente utilizado em campanhas publicitárias e no jornalismo. Nos dias de hoje, é uma ferramenta bastante comum nas redes sociais, onde é compartilhado para facilitar a compreensão e atrair a atenção do público.



Gráficos: são representações visuais de dados numéricos. Eles usam barras, linhas ou setores para mostrar informações de forma rápida, como a quantidade de algo em diferentes categorias. Por exemplo, um gráfico de barras pode mostrar quantos livros diferentes uma turma leu durante o mês.



Infográficos: são mais completos, eles combinam gráficos com textos, imagens e outros elementos visuais para explicar uma informação de maneira mais interessante e fácil de entender. Eles são usados para contar uma história ou explicar um assunto, utilizando não só números, mas também imagens, ícones, textos curtos e até *links*.



Poderia me explicar melhor o que é um infográfico?

Fique tranquila, vou te explicar direitinho. Veja só:



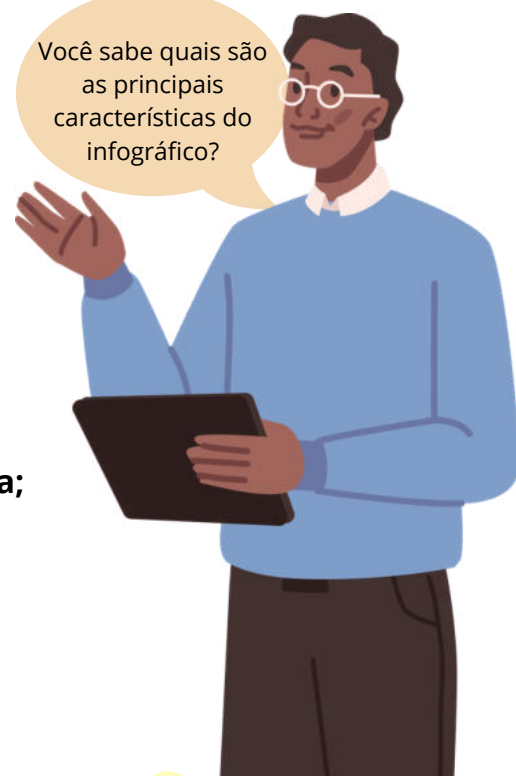
O **infográfico** é uma combinação de **texto** e **elementos visuais** com o propósito de transmitir informações de maneira clara e atrativa. O termo vem do inglês "*information graphic*", que significa "informação gráfica". Esse recurso mescla a **linguagem verbal** (palavras) e a **não verbal** (imagens e outros elementos visuais), tornando-se, portanto, multimodal. Seu principal objetivo é apresentar dados de forma visualmente interessante e fácil de entender.

A infografia é amplamente utilizada em diferentes contextos, como redes sociais, materiais didáticos, campanhas publicitárias e, até mesmo, na televisão. No jornalismo, ela é particularmente popular, ajudando a comunicar informações de maneira dinâmica e eficiente.

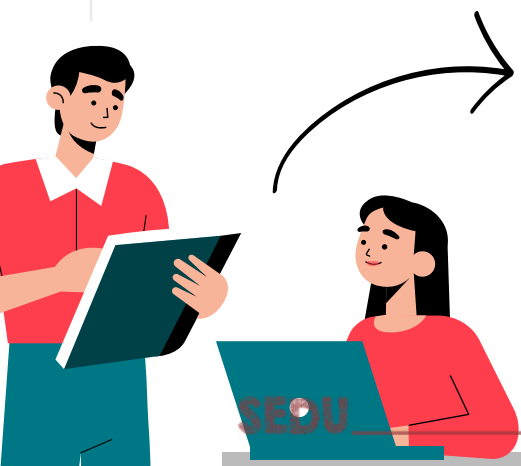
Principais características do infográfico

- ✓ Título destacado e atrativo;
- ✓ Combinação de texto e imagens;
- ✓ Frequentemente inclui dados e estatísticas;
- ✓ Informações organizadas de forma clara e estruturada;
- ✓ Foco em um único tema;
- ✓ Linguagem adaptada conforme o público-alvo.

Você sabe quais são as principais características do infográfico?



Existem diferentes tipos de infográficos, cada um com um propósito específico. Na próxima página, apresentaremos alguns deles.





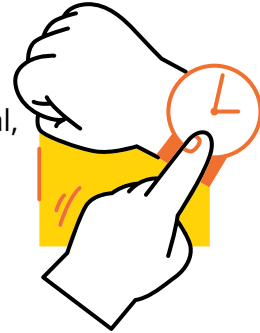
INFOGRÁFICO ESTATÍSTICO:

Focado na apresentação de dados e estatísticas de forma visual. Usa gráficos, tabelas e diagramas para facilitar a compreensão dos números.



INFOGRÁFICO CRONOLÓGICO:

Apresenta informações em uma sequência temporal, geralmente mostrando a evolução de um evento ou processo ao longo do tempo.



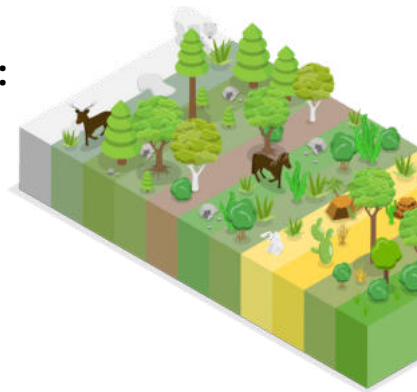
INFOGRÁFICO DE PROCESSOS:

Ilustra etapas ou fases de um processo, facilitando a compreensão de como algo funciona ou como é realizado.



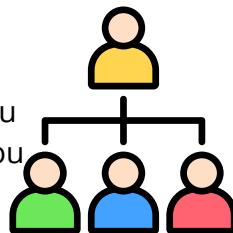
INFOGRÁFICO GEOGRÁFICO:

Utiliza mapas e representações geográficas para mostrar informações relacionadas a um local, como estatísticas por região ou dados de localização.



INFOGRÁFICO HIERÁRQUICO:

Organiza a informação em uma estrutura de hierarquia, geralmente em forma de diagrama ou árvore, para mostrar relações de subordinação ou prioridade.



Veja a seguir os exemplos desses diferentes tipos de infográfico:



INFOGRÁFICO ESTATÍSTICO:

INFOGRÁFICO CRONOLÓGICO:



Sem abelha, sem alimento. Desaparecimento das abelhas. Disponível em: <https://www.semabelhasemalimento.com.br/>. Acesso em 14 de fevereiro de 2025.

Segundo a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO), 85% das plantas com flores das matas e florestas e 70% das culturas agrícolas, dependem dos polinizadores. A polinização das abelhas é fundamental para garantir a alta produtividade e a qualidade dos frutos em diversas culturas agrícolas.

INFOGRÁFICO DE PROCESSOS:



INSTAGRAM. [mbengetec](https://www.instagram.com/mbengetec/). Processo de Licenciamento Ambiental. Disponível em: <https://www.instagram.com/mbengetec/>. Acesso em 14 de fevereiro de 2025.

O infográfico acima destaca os principais passos do processo de licenciamento ambiental: desde a Análise Preliminar e Submissão de Documentação, passando pela Avaliação de Impacto Ambiental e Audiência Pública, até a Revisão e Aprovação, Emissão da Licença e o Monitoramento e Conformidade.

Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade (CGS)

2013

Criação da Universidade Federal do Cariri (UFCA) na Região do Cariri.



2015

Criação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFCA que apresentava em seus princípios norteadores, a sustentabilidade na missão, visão e em seus valores.



2016

Criação da Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade (CGS), pertencendo a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN).



2017

A CGS cria a Política de Gestão da sustentabilidade (PGS), posteriormente aprovada no Conselho Universitário da UFCA.



2018

Implantação do Plano de Logística Sustentável (PLS), publicação da 1ª edição do Catálogo de Ações para Sustentabilidade, das Chamadas Públicas para Coleta Seletiva Solidária e do Evento UFCA Sustentável.



2019

Adesão ao Programa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) e publicação do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) do Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB), UFCA campus Crato, e do Manual de Boas Práticas.



2020

Em parceria com a Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Institucional (CIMAI) da UFCA criou-se o aplicativo "Controle de utilização de itens controlados" para o registro dos produtos químicos utilizados na Instituição.



2021

Criação do Painel UFCA Sustentável utilizando-se a ferramenta Power BI.



2022

Até o momento a CGS doou 3,7 toneladas de resíduos recicláveis, publicou 5 PLS e Catálogo, 1 relatório A3P, 6 Chamadas Públicas e realizou 5 edições do evento UFCA Sustentável.



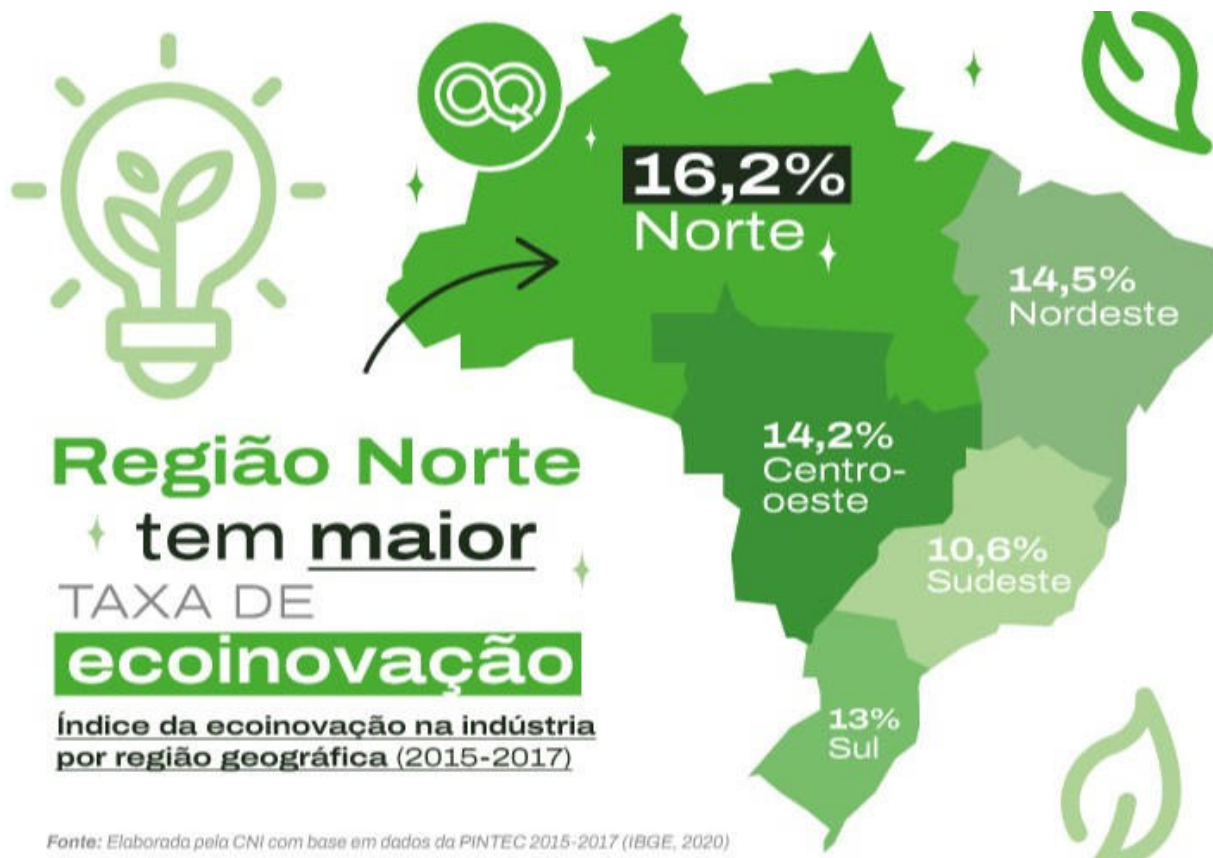
UFCA PROPLAN
Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

Um infográfico cronológico apresenta a evolução de eventos, ações ou marcos ao longo do tempo, organizados de forma visual e sequencial. Ele facilita a compreensão de um tema ao destacar pontos, datas importantes e impactos, tornando a informação mais clara e acessível. Este apresenta um excelente resumo do histórico da CGS da UFCA, destacando sua evolução e impacto ambiental na universidade. A linha do tempo é bem organizada, clara e visualmente atraente, cumprindo seu objetivo informativo e institucional.

UFCA, coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade (Histórico). Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/ufca-sustentavel/linha-do-tempo-da-coordenadoria-de-gestao-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2025.



INFOGRÁFICO GEOGRÁFICO:

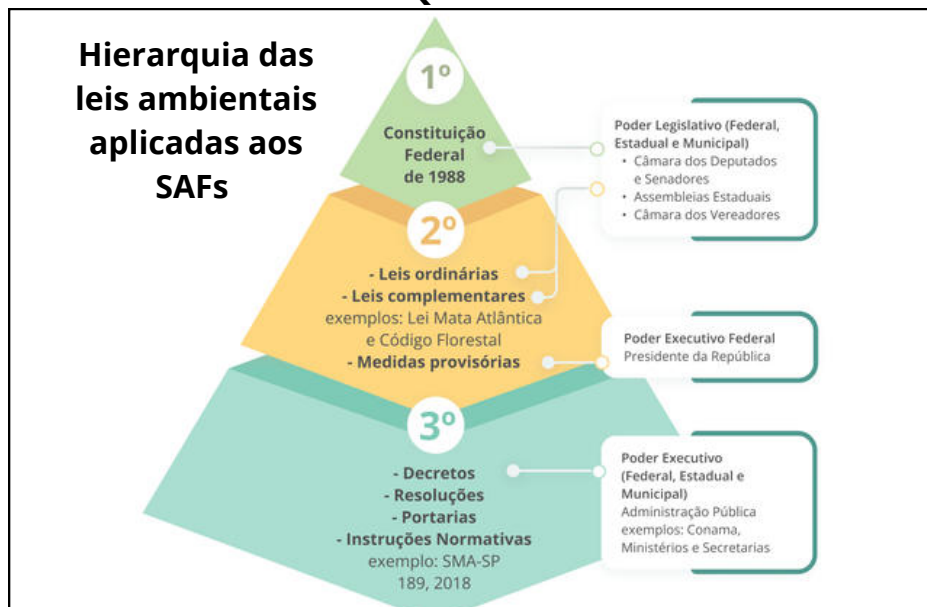


Portal da indústria. Indústria aposta na ecoinovação para conservar o meio ambiente e ganhar competitividade. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/sustentabilidade/industria-brasileira-aposta-na-ecoinovacao-para-conservar-o-meio-ambiente-e-ganhar-competitividade/>. Acesso em 14 de fev. de 2025.

O infográfico acima apresenta a taxa de ecoinovação na indústria brasileira por região geográfica entre 2015 e 2017. Destaca que a Região Norte lidera com 16,2%, seguida pelo Nordeste (14,5%), Centro-Oeste (14,2%), Sul (13%) e Sudeste (10,6%). O design utiliza tons de verde para reforçar a temática ambiental e sustentabilidade,

e além de ícones como uma lâmpada com uma folha para simbolizar inovação ecológica. A fonte dos dados é a CNI, baseada na PINTeC do IBGE (2020), garantindo credibilidade. O infográfico é visualmente atrativo e eficaz na comunicação da informação.

INFOGRÁFICO HIERÁRQUICO:



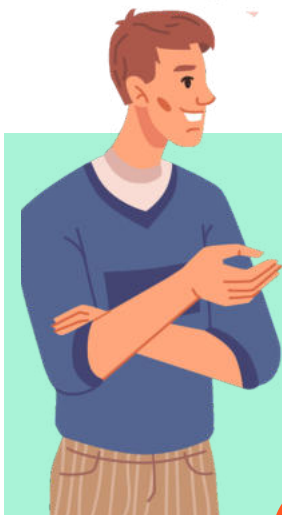
Sistemas Agroflorestais. Legislação: os sistemas agroflorestais nas leis brasileiras. Hierarquia das leis ambientais aplicadas aos SAFs. Disponível em: <https://www.atermaisdigital.cnptia.embrapa.br/web/saf/legislacao>. Acesso em 15 de fevereiro de 2025.

O infográfico ao lado apresenta a hierarquia das leis ambientais aplicadas aos SAFs em uma pirâmide, destacando três níveis: a Constituição Federal de 1988 no topo, seguida por leis ordinárias, complementares e medidas provisórias, e na base, decretos, resoluções, portarias e instruções normativas. Ele também indica os órgãos responsáveis por cada nível, como o Poder Legislativo e o Poder Executivo, organizando visualmente a relação de subordinação entre as normas.



EF08CO03 - Utilizar algoritmos clássicos de manipulação sobre listas.

EF08CO02 - Criar soluções de problemas para os quais seja adequado o uso de listas para descrever suas informações e automatizá-las usando uma linguagem de programação, empregando ou não a recursão como uma técnica de resolver o problema.



Um infográfico apresenta informações por meio de recursos gráficos, ou seja, organiza dados de maneira visualmente atraente e fácil de entender. Dessa forma, ele possui dois objetivos principais: transmitir ao leitor o conteúdo sobre o tema abordado e organizar essas informações de maneira visual, tornando sua compreensão mais acessível e prática.



Ferramentas para criar um infográfico:

Um infográfico pode ser criado utilizando ferramentas simples, como **PowerPoint**, **Word** e **Google Docs**, ou ainda ferramentas mais avançadas, como o **Canva** e **programas de ilustração digital** (disponíveis em *tablets*, por exemplo). Na verdade, é possível até criar um infográfico **manualmente**. O essencial é que os dados sejam apresentados de forma clara e visualmente atraente.

Passo a passo: Habilidade Computacional com Infográficos

1. Coletar os dados

- Leia o texto ou relatório que será transformado em infográfico.
- Anote todas as informações importantes.
- Separe os dados em listas ou categorias, distinguindo o que é principal do que é secundário.

2. Organizar os dados em listas

- Coloque os dados em ordem lógica: do mais importante para o menos importante, do geral para o específico ou em outra sequência que faça sentido.
- Pense nas relações entre os dados: o que se conecta ou depende de outra informação?

3. Escolher a forma visual do infográfico

- Decida como vai apresentar as informações: gráficos, tabelas, imagens, ícones, cores.
- Escolha uma ferramenta para criar o infográfico: *PowerPoint*, *Word*, *Google Docs*, *Canva* ou programas de ilustração digital.
- Mesmo manualmente, é importante pensar em hierarquia e clareza visual.

4. Aplicar lógica de destaque e categorização

- Destaque as informações mais importantes com cores, tamanho ou posição.
- Agrupe dados relacionados para facilitar a compreensão.

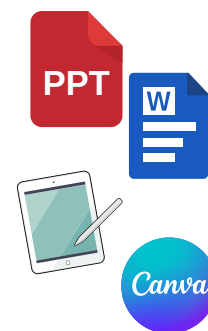
5. Revisar e validar

- Verifique se todas as informações estão corretas e completas.
- Confirme se o infográfico é fácil de entender.
- Pergunte a si mesmo: "Alguém que não leu o texto original vai conseguir compreender as informações apenas olhando para o infográfico?"

6. Compartilhar e refletir

- Apresente seu infográfico e observe como as pessoas interpretam as informações.
- Reflita sobre como a organização e a apresentação dos dados influenciam a compreensão.

Dica: Criar um infográfico é como programar: você precisa coletar dados, organizar, processar e apresentar. Quanto mais clara for a estrutura, mais fácil será para os outros entenderem a informação.





Leia as informações abaixo:



G1. Como e por que repensar o consumo de água dentro da sua empresa? Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

ATIVIDADE 1

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Entende-se desse texto que

- A) os brasileiros consomem mais água do que o indicado pela ONU.
- B) os brasileiros consomem 46% da água de todo o planeta.
- C) os brasileiros consomem a quantidade ideal de água.
- D) no Brasil não há desperdício de água.



Leia as informações abaixo:

Blog Senac São Paulo. 6 informações chocantes sobre o plástico no meio ambiente. Disponível em: <https://www.sp.senac.br/blog/artigo/plastico-no-meio-ambiente>. Acesso em: 23 jan. 2025.

DADOS CHOCANTES SOBRE POLUIÇÃO PLÁSTICA

- 400 anos**
É o tempo médio de decomposição do plástico no meio ambiente.
- 8 milhões de toneladas**
É a quantidade de plástico descartada em nossos oceanos anualmente.
- 15%**
É a estimativa de espécies marinhas em extinção por causa da poluição plástica.
- 12 milhões de toneladas**
É a quantidade de plástico a ser descartada no meio ambiente até 2050, caso o consumo não seja reduzido.
- 100 mil**
É o número de animais marinhos que morrem todos os anos por ingestão de plástico.
- 91%**
É a porcentagem de plástico que deixamos de reciclar nos últimos 65 anos.
- 1 milhão**
É o número de garrafas de plástico compradas a cada minuto no mundo.
- 500 bilhões**
É o número de sacolas plásticas descartáveis utilizadas no mundo anualmente.

ATIVIDADE 2

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

De acordo com as informações, entende-se que

- A) o plástico não é um agente poluidor do meio ambiente.
- B) somente sacolas de plástico são descartadas nos oceanos.
- C) o consumo de plástico alcançou níveis alarmantes.
- D) 15% do plástico utilizado no mundo não é reciclado.

Leia as informações abaixo:

Site Sebrae. Os cosméticos sustentáveis são importantes? Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigos/home/05-cosmeticos-sustentaveis-sao-importantes-5406093bb667810/gv/CM1000001b00320aRCRD->. Acesso em: 23 jan. 2025.

A importância dos cosméticos sustentáveis

- 1** Os chamados cosméticos verdes são menos agressivos ao meio ambiente.
- 2** A marca é associada à sustentabilidade, um diferencial importante para o consumidor consciente.
- 3** Os produtos são eficientes e possuem menor toxicidade para o organismo.
- 4** Os cosméticos sustentáveis são produzidos para gerar o menor impacto no meio ambiente.

ATIVIDADE 3

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Entende-se desse infográfico que cosméticos sustentáveis são importantes pois

- A) eliminam completamente os efeitos nocivos ao meio ambiente e ao corpo humano.
- B) são mais baratos e populares do que os cosméticos convencionais.
- C) garantem maior durabilidade e promovem o consumo de produtos industrializados.
- D) reduzem o impacto no meio ambiente e são menos tóxicos para o organismo.



Leia as informações abaixo:



RECICLÁVEL	ORGÂNICO	ELETRÔNICOS
<p>MATERIAIS DE PLÁSTICO (GARRAFAS PETS)</p> <p>VIDRO</p> <p>PAPEL</p> <p>MATERIAL DE ALUMÍNIO (LATINHAS E LACRES)</p>	<p>RESTO DE ALIMENTOS</p> <p>PAPÉIS/ PLÁSTICOS SUJOS DE GORDURA</p>	<p>PILHAS</p> <p>BATERIAS</p> <p>APARELHOS ELÉTRICOS (CHUVEIRO)</p> <p>CELULAR, TVS, RÁDIO, COMPUTADORES, ETC</p>

ATIVIDADE 4

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

O que se entende do infográfico ao lado?

LIXO TEM LUGAR CERTO. FAÇA SUA PARTE!

G1. Sustentabilidade em desenvolvimento
Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/especial-publicitario/unimed-centro-oste-paulista/noticia/2019/10/22/sustentabilidade-em-desenvolvimento.ghtml>. Acesso em: 24 jan. 2025.

Leia as informações abaixo:

SEM ABELHAS SEM ALIMENTOS

As Abelhas são responsáveis pela polinização de 70% das culturas agrícolas destacando os seguintes alimentos:

100%	90%	90%	48%	27%	16%	5%
AMÊNDOAS	MACÃS	MIRTILO	PÊSSEGOS	LARANJAS	ALGODÃO	SOJA

Fonte: United States Department of Agriculture - Roger A. Morse and Nicholas W. Calderone, Cornell University

Facebook. Economia Ecológica . Disponível em: <https://www.facebook.com/professormarcuseduardo/>. Acesso em: 26 jan. 2025.



ATIVIDADE 5

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

De acordo com as informações do infográfico, entende-se que

- A) a produção de soja e algodão não depende da polinização realizada pelas abelhas.
- B) as abelhas são responsáveis pela polinização de grande parte das culturas agrícolas.
- C) as abelhas polinizam apenas as frutas, não influenciando outras culturas agrícolas.
- D) as demais culturas de frutas não dependem da polinização realizada pelas abelhas.

ATIVIDADE 6

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Com base nas informações do infográfico e nos seus conhecimentos, explique quais consequências podem surgir com o declínio das populações de abelhas.



Assista ao vídeo *Gênero Textual Infográfico*:
<https://www.youtube.com/watch?v=kWDIFbSbjk8>

PROFA GRAZIELA BARDELLI

GÊNERO TEXTUAL

!N↑F. GRÁFICO



Acesse o jogo *Missão Sintagma: Em Busca do Sujeito e do Predicado*:
<https://atividade.digital/jogos/lingua-portuguesa/sintagmas-analise-sintatica-gramatica-sujeitos-predicado/identificando-sintagmas-nominais-e-verbais>

Referências



BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programas, Ações e Iniciativas**. Brasília-DF. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/informma/item/9238-programas-e-acoes.html>. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

BRASIL. WRI. **Investimento em restauração pode economizar R\$ 93 mi para empresas de saneamento no ES**. 10 Ago 2021. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/noticias/investimento-em-restauracao-pode-economizar-r-93-mi-para-empresas-de-saneamento-no-es>. Acesso em: 24 de janeiro de 2025.

CONY, Carlos Heytor. **Momento de verdade**. Gazeta do Povo, 17 jun. 2006. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/colunistas/carlos-heitor-cony/momento-de-verdade-a2l6xkdtw8cmnpkvu1ilwjnta/>. Acesso em: 16 dez. 2024.

CONY, Carlos Heytor. **Referendo inútil**. Folha de São Paulo - Coluna Opinião, 23 out. 2005. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2310200505.htm>. Acesso em: 16 dez. 2024.

COUTINHO, Alcione. **Conheça 13 mitos do mosquito Aedes aegypti**. Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde de Cariacica. Notícia de 17/03/2016. Disponível em: <https://www.cariacica.es.gov.br/noticias/35816/conheca-13-mitos-do-mosquito-aedes-aegypti>. Acesso em: 08 dez. 2024.

DARC, Larissa. **Sotaque, religião e mais: como a diversidade cultural é presente no Brasil**. Site Ecoa Uol. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2023/04/23/diversidade-cultural-descubra-a-importancia-da-pluralidade.htm>. Acesso em: 05 dez. 2024.

DIETZE, Guilherme. **Preços dos alimentos em alta na Grande Vitória! Culpa de quem?** ES Hoje, 21 mar. 2024. Disponível em: <https://eshoje.com.br/colunistas/guilherme-dietze/2024/03/precos-dos-alimentos-em-alta-na-grande-vitoria-culpa-de-quem/>. Acesso em: 16 dez. 2024.

ESCAVADOR. Francisco Aurélio Ribeiro. **Biografia**. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/2505830/francisco-aurelio-ribeiro>. Acesso em: 05 dez. 2024.

Facebook. Economia Ecológica. Disponível em: <https://www.facebook.com/professormarcuseduardo/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

FERNANDES, Márcia. **Predicado: verbal**, nominal e verbo-nominal. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/predicado/>. Acesso em: 21 dez. 2024.

G1. **Como e por que repensar o consumo de água dentro da sua empresa?** Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

G1. **Sustentabilidade em desenvolvimento**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/baurumaria/especial-publicitario/unimed-centro-oeste-paulista/noticia/2019/10/22/sustentabilidade-em-desenvolvimento.ghtml>. Acesso em: 24 jan. 2025.

INOVAÇÃO. Ministério da Ciência, Tecnologia e. **Dia Mundial do Meio Ambiente**. Brasília-DF. junho de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/dia-mundial-do-meio-ambiente-1>. Acesso em: 24 de janeiro de 2025.

log Senac São Paulo. 6 **informações chocantes sobre o plástico no meio ambiente**. Disponível em: <https://www.sp.senac.br/blog/artigo/plastico-no-meio-ambiente>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MARTINS, Lorrany. **Doze desafios para formar crianças mais felizes**. Jornal A Tribuna. Reportagem de 22 de setembro de 2019. Disponível em: <https://processohoffman.com.br/wp-content/uploads/2019/10/2019-10-A-Tribuna.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2024.

MUNIZ, Carla. **Sujeito**. Toda Matéria. [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sujeito/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

O GLOBO. **Cachorrinha de família venezuelana morreu em queda de avião; vídeo mostra a vira-lata brincando com vítima de 4 anos**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/08/10/cachorrinha-de-familia-venezuelana-morreu-em-queda-de-aviao-video-mostra-a-vira-lata-brincando-com-vitima-de-4-anos.ghtml>. Acesso em: 05 dez. 2024

PACHECO, Renato. **Um bondinho chamado saudade (e outros bondes)**. 1993. In: Site Estação Capixaba. 2001. Disponível em: <https://estacaocapixaba.com.br/outras-cronicas/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

PAIVA, F. A. **O gênero textual infográfico: leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do ensino médio**". Revista L@el em (Dis-)curso. Volume 3, 2011, p. 87-101. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revlael/article/view/1905>. Acesso em 24 janeiro de 2025.

RIBEIRO, Bruno. **Cadelinha de família morta em acidente aéreo também estava no voo**. Jornal Metrópole. Reportagem de 11/08/2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/cadelinha-de-familia-morta-em-acidente-aereo-tambem-estava-no-voo>. Acesso em: 08 dez. 2024.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. 5 de junho — **Dia Mundial do Meio Ambiente**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-mundial-do-meio-ambiente-ecologia.htm>. Acesso em: 24 de janeiro de 2025.

SITE COENSA. **Projeto os perigos da internet**. Disponível em: <https://www.coensfa.com/osperigosdainternet>. Acesso em: 05 dez. 2024.

Site Sebrae. **Os cosméticos sustentáveis são importantes?** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SOUZA, Warley. **"Termos constituintes da oração"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/termos-constituintes-oracao.htm>. Acesso em: 15 de dezembro de 2024.

UGLES, Luiza Pezzotti. **Infográfico**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/genero-textual-infografico.htm>. Acesso em: 24 de janeiro de 2025.

UNESCO. **Dia Mundial do Meio Ambiente**. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/days/environment>. Acesso em: 24 de janeiro de 2025.

WESTIN, Ricardo. **Professor vira alvo de chacota e ofensa de aluno na internet**. Jornal Folha de São Paulo. Reportagem de 18/07/2010. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/educacao/2010/07/768633-professor-vira-alvo-de-chacota-e-ofensa-de-aluno-na-internet.shtml>. Acesso em: 09 dez. 2024.

ZIRPOLI, Cássio. **As capas dos jornais nos títulos estaduais de Sport, Ceará e Vitória em 2024**; veja. Disponível em: <https://cassiozirpoli.com.br/as-capas-dos-jornais-nos-titulos-estaduais-de-sport-ceara-e-vitoria-em-2024/>. Acesso em: 04 dez. 2024.



O projeto **Aventuras Literárias** está alinhado ao programa Mais Leitores, cujo objetivo principal é promover a democratização do acesso ao livro, à leitura, à escrita e à pesquisa, com disponibilização de acervo, sistema, infraestrutura, projetos e equipe especializada que proporcionem e promovam a formação de leitores nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo (Currículo do Espírito Santo, 2020).

Desse modo, o projeto **Aventuras Literárias** intenciona fomentar a cultura leitora, fornecendo obras literárias aos(as) estudantes do ensino fundamental anos finais. Essas obras, que abordam temáticas de relevância social, como letramento étnico-racial, serão trabalhadas com intencionalidade pedagógica pelos(as) professores(as) de Língua Portuguesa e de Ciências, cujos escopos estão detalhados nos cadernos das sequências didáticas. As sequências estão fundamentadas nos descritores de Língua Portuguesa historicamente fragilizados e em conformidade às habilidades que constam nestas orientações curriculares.

Clique na imagem a seguir para ter acesso aos cadernos:



Disponível em:
<https://drive.google.com/drive/folders/1yW42OSPnIEWHY401XGuh3_VMn5qKNKIW?usp=drive_link>. Acesso em
22 jan. 2025.